

Registram-se novos sucessos das tropas aliadas em todas as frentes

A OFFENSIVA ITALIANA VAE SE DESENVOLVENDO COM MAGNIFICO EXITO

A Austria e a Turquia estranguladas a fazer a paz em separado

Foi ordenada a mobilização do exercito hollandez
A Croacia proclama a sua independencia

A policia norte-americana de investigações define a responsabilidade do ex-ministro Caillaux na trama que organizou
contra a "Entente"

Os italianos conquistam Canaglione, na sua grande frente,
e Alessio, na Albania, fazendo muitos prisioneiros

COMMUNICADO TELEGRAPHICO
de ED. L. KEEN

A SITUAÇÃO NA ALLEMANHA

Um supposto golpe de Estado, planejado pelos generaes Ludendorff e Hindenburg—A imprensa socialista clama pela abdicação do kaiser e pela implantação da República.

LONDRES, 29 (U. P.)—Comunicados altamente fantasiosos chegam diariamente a esta capital, vindos de Haya, annunciando que os jornaes de Berlim estão publicando uma exposição sobre o golpe de Estado militar que havia sido arquitetado pelos generaes Ludendorff e von Hindenburg, com o fim de impedir que o governo faça concessões para a realização da paz.

O Vorwärts declara que a reforma constitucional foi apresentada no Reichstag para frustrar a realização deste golpe de Estado. A imprensa socialista, em geral, pede a abdicação do kaiser, e muitos dos principais órgãos de tendências mais radicais são partidários dos agitadores que clamam o estabelecimento da República.

Os jornaes de Dusseldorf declaram que correm insistentes boatos de que a actual retirada será continuada até que os exercitos allemaes estejam para além do Reno. Asseveram mais que o quartel-general será estabelecido em Dusseldorf, onde se admite oficialmente que o departamento do quartel-general já tenha iniciado o serviço de registro para os officiaes e soldados, e serão aquartelados nessa cidade.

Os communiados da imprensa annunciann que a população civil dos distritos do baixo Reno, na Westphalia, foge tomada de pânico, acreditando que a invasão dos aliados está prestes a se realizar.

O facto dos disturbios internos terem echo na Austria e Hungria é annunciado por communiados hoje recebidos de Zurich, os quaes dizem que Budapest, o centro da tempestade politica, que não tem exemplo identico nesse paiz, desde 1848.

ED. L. KEEN

(Correspondente especial da United Press.)

A grande offensiva dos aliados

Comunicados officiaes

A PALAVRA OFFICIAL INGLEZA

LONDRES, 28 (Retardado) (A. H.)—Comunicado da noite do marechal Sir Douglas Haig: "Uma operação local effectuada esta manhã, no sul de Valenciennes, permitiu-nos avançar a nossa linha entre o Donai e Escalade, apesar da resistência obstinada do inimigo. Ficámos mais de cem prisioneiros. No resto da frente nada de particular interesse a assinalar.

Aviação: Os nossos aviadores lançaram mais de 19 toneladas e meia de explosivos sobre varias e importantes estacoes.

Os nossos aviadores abateram 10 aparelhos inimigos e obrigaram a aterrar desamparados outros dez. Faltam 11 das nossas machinas.

LONDRES, 28 (Retardado) (A. H.)—Os turcos occuparam ainda no dia 23 do corrente, varias posições ao sul do Djibuti-Hamir e a costa da cabocla do pequeno Zai: mas, na vespera seguinte, alguns dos nossos aviadores, em patrulhas, foram para a parte em contacto com o inimigo. No resto da frente nada de importante a assinalar.

do inimigo nas proximidades do Kalat-Dhorgat e atacaram um convolto. Simultaneamente, a nossa cavallaria, passando para a margem esquerda do Tigre, ameaçava as linhas de comunicação pelo lado leste. Assim, sob a pressão exercida de frente pelas nossas tropas, combinada com ataques desfechados contra as suas linhas de comunicação, os turcos foram obrigados a bater em retirada numa extensão de 12 milhas para o norte, retirada esta que effectuaram durante a noite de 26 do corrente, e firmaram-se em posições situadas a umas tres milhas ao sul do Kalat-Dhorgat, onde as nossas forças se mantem em contacto permanente com o inimigo.

No correr destas operações em regiões sem estradas nem pontos de aprovisionamento, os nossos soldados mostraram valerosamente a sua tenacidade e resistência.

As nossas tropas na tarde do dia 25 do corrente, depois de fraca resistência offercida pelo inimigo, tomaram Pirat.

Os turcos abandonaram as suas posições nesta cidade e bateram em retirada na direcção do alto Koupri. Os autos-blindados inflingiram ao inimigo numerosas perdas proximo desta ultima localidade, e no dia 27 do corrente o grosso das nossas tropas estava em contacto com o inimigo que defendia a passagem do pequeno Zab.

LONDRES, 28 (Retardado) (A. H.)—Comunicado do exercito britânico em operações na Flandres: "Tropas francezas continuando sua pressão sobre o inimigo fizeram sensíveis progressos no Lys e atingiram o caminho do ferro entre Pottelam e Pottelam ultrapassando-o em varios pontos. A artilheria inimiga, durante o dia, desenvolveu grande actividade em toda a extensão da frente."

LONDRES, 27 (Retardado) (A. H.)—Comunicado da tarde do marechal Sir Douglas Haig: "Nada de particular a assinalar a respeito da actividade da artilheria e encontros de patrulhas em diversos pontos da linha de frente."

A PALAVRA OFFICIAL FRAN-CEZA

PARIS, 28 (A. H.)—(Retardado) Comunicado do exercito do Oriente: "Os aliados continuam a sua progressão em direcção ao norte e occuparam Kragujevat, Jagodina e as minas do carvão de Sjevji e Ivanreka. A cavallaria servia apoiou-se de Desporovac."

PARIS, 28 (A. H.)—Comunicado das 11 horas da noite de hoje: "Os aliados continuam a sua progressão em direcção ao norte e occuparam Kragujevat, Jagodina e as minas do carvão de Sjevji e Ivanreka. A cavallaria servia apoiou-se de Desporovac."

PARIS, 28 (A. H.)—Comunicado das 15 horas: "Lucta de artilheria muito intensa na região do Oise, especialmente em frente de Grand-Verly. No decorrer da noite, vencendo a resistência do inimigo, aproximámo-nos sensivelmente de Guise e capturámos abarracamentos, unidades de artilheria e 15.000 cartuchos de metralhadora, que causaram sérias perdas ao inimigo, provocando a confusão e detendo o trafego em certos pontos. Constatámos incendios nos abarracamentos e explosões nos depósitos de munições.

Abatemos nove aeroplanos do inimigo e incendiámos um balão captivo.

PARIS, 28 (A. H.)—Comunicado das 15 horas: "Lucta de artilheria muito intensa na região do Oise, especialmente em frente de Grand-Verly. No decorrer da noite, vencendo a resistência do inimigo, aproximámo-nos sensivelmente de Guise e capturámos abarracamentos, unidades de artilheria e 15.000 cartuchos de metralhadora, que causaram sérias perdas ao inimigo, provocando a confusão e detendo o trafego em certos pontos. Constatámos incendios nos abarracamentos e explosões nos depósitos de munições.

Abatemos nove aeroplanos do inimigo e incendiámos um balão captivo.

A Alemanha, vencida e acovardada diante do mundo, retira dos mares os piratas submarinos.

LONDRES, 29 (Serviço especial de "O Paiz")—Parece certo que os allemaes estão retirando dos mares os seus submarinos, podendo os telegrammas nesse sentido enviados dos paizes scan-dinavos ser accitos como a expressão da verdade.

Evidentemente os allemaes não se podem arriscar a outro atentado, como o do torpedeamento do "Leinster", quando elles procuram reabilitar-se perante o mundo civilizado. E é também certo que o governo civil estabelecido na Alemanha não pôde pretender que se acredite que elle exerce uma autoridade efectiva sobre os militares, enquanto os submarinos têm licença de torpedear navios mercantes aliados e neutros.

Pôde-se, portanto, considerar a retirada dos submarinos dos mares, como uma nova prova de que a Alemanha, sentindo-se irremediavelmente vencida, quer de facto a paz.

A retirada dos submarinos está sendo em foco a questão da severa reparação que os aliados têm de exigir da Alemanha, pelos attentados commettidos contra o commercio marítimo universal. Nos circulos marítimos de Londres espera-se que entre os termos da paz figure uma clausula, impondo á Alemanha a obrigação de substituir todos os navios que foram afundados pelas forças navas germanicas com violação dos principios do direito internacional. Esta esperança acaba de ser reforçada pelas declarações feitas agora por lord Finlay, lord chancelier da Inglaterra, num discurso pronunciado em Londres.

Num interessante artigo publicado hoje no "Daily Telegraph", o redactor naval daquelle importante matutino londrino, o Sr. Archibald Hurd, mostra que, entre agosto de 1914 e 30 de setembro de 1918, as minas e os submarinos allemaes fizeram com que se afundassem navios mercantes aliados, representando uma tonelagem de oito milhões novecentos e dezotto mil cento e trinta e nove toneladas. O total da tonelagem neutra afundada, durante o mesmo periodo, foi de cinco milhões novecentas e doze mil duzentas e sessenta e nove toneladas.

O numero de homens, mulheres e crianças assassinados no mar pelos piratas allemaes, é de mais de dezesse mil.

O Sr. Archibald Hurd conclue o seu artigo dizendo que alguém tem de ser punido por esses assassinatos. Nessas palavras o redactor naval do "Daily Telegraph" exprime a opinião geral da nação Inglesa.

A PALAVRA OFFICIAL ITALIANA

ROMA, 29 (U. P.)—O communiado official italiano, hoje publicado, annuncia:

"O 8º e 12º exercitos, hontem, á noite, atravessaram o Piave entre Val-do-Biadene e a foz do Soligo. Esta manha capturámos as linhas de frente do inimigo e repellimos um contra-ataque. Fizemos mais de 9.000 prisioneiros e capturámos 51 canhões."

Na Albania, entrámos em Alessio e marchámos contra St. Giovanni di Medua.

ROMA, 28 (A. H.) (Retardado)—Comunicado do commando, supremo:

"O exercito italiano, com contingentes aliados, forçou o Piave, travando immediatamente combate com o inimigo, que procurou a todo o transo o encerramento da manobra de retirada, mas, devido a nas alturas do Valdobbiadene e na embocadura do Soligo.

Tropas de infantaria e de assalto do 8º e 12º exercitos, sob intenso fogo do inimigo, passaram, durante a noite, para a margem esquerda do rio, que se achava em cheia, atacando e conquistando as primeiras linhas do inimigo e, em seguida, apoiadas pela artilheria da margem direita do rio, ganharam terreno, repellindo todos os contra-ataques do inimigo, desfechados com grandes contingentes.

Mais ao sul, o 2º exercito atacou o inimigo, obrigando-o a recuar, e, depois de lucta feroz, repelliu a manobra decisiva, todos os contra-ataques desfechados, durante a noite, em direcção a Borgo, Malanotte e Roncadello.

Capturámos 51 canhões e fizemos 9.000 prisioneiros. Os nossos aviadores lançaram mais de 6.000 kilos de explosivos na retaguarda das linhas inimigas. Foram abatidos 43 aparelhos inimigos e muitos tres balões captivos. O aviador Picolo alcançou uma batalha a sua 24ª victoria, com mais uma machina inimiga que abateu.

No monte Grappa, em um combate local, fizemos 150 prisioneiros.

O monte Pertica, que fora tomado pelo inimigo, depois de viva lucta, caiu em poder das forças da nossa infantaria.

LONDRES, 29 (A. H.)—Comunicado do exercito britânico na Italia:

"O ataque do decimo exercito com-tinua hontem e progredimos de maneira a mais satisfactoria. Na di-reita, o 1º corpo italiano atingiu a linha Roncadello-Ormeo-Tempio-Borgo-Bianco-Rai. Ao centro, o 14º corpo britânico está em contacto com o inimigo nas vizinhanças de Rai e attingiu a linha Cima-Bonetto-Cima-Damian, um kilometro ao sul de Borgo-Villa-Cima-Milanesa. A esquerda, o 18º corpo italiano, sob o commando do general Basso, atacou na direcção do norte e fez bons progressos.

Todos os corpos do exercito annunciann novas capturas de prisioneiros e canhões, cujo numero não foi ainda verificado."

ROMA, 29 (A. H.)—Comunicado do commando supremo, sobre as operações na Albania:

"As nossas vanguardas, depois de terem quebrado as ultimas resistências do inimigo, transpuzeram o Matti e marcham agora contra Alessio."

ROMA, 29 (U. P.)—O communiado official italiano, da noite, diz:

"A batalha do Piave, que contin-uou encarnizada durante toda a noite e por todo o dia de hoje, está em pleno desenvolvimento. Na frente do 18º exercito, apesar da vivíssima resistência do inimigo, mandámos e alargámos as nossas embocaduras de ponte. Ao norte da torrente do Orto, obtivemos algumas vantagens. A leste da ilha Grave di Papadopoli, o adversario, atacado com extrema violencia pelo 14º corpo britânico e por um corpo do 10º exercito italiano, recuou. As nossas tropas de assalto fuzillaram as linhas inimigas, libertaram as localidades de Borgomalanotte, San Polo di Piave e Ormele, e estão para attingir o rio Monticano. Annuncia-se a ulterior captura de mais prisioneiros e canhões."

Informann ainda as noticias recebidas do commando supremo que na Albania as nossas tropas, perseguindo as retaguardas inimigas, em Alessio, na manha de 27 do corrente, e marcham sobre San Giovanni di Medua."

A PALAVRA OFFICIAL AMERICANA

LONDRES, 28 (A. H.)—(Retardado)—Comunicado americano:

"Violentas acções de artilheria em toda a frente de Verdun, dos dois lados do rio. Um contra-ataque do inimigo com o fim de alcançar o bosque de Belleu, foi repellido. Pelos nossos aviadores foram abatidos tres aviões inimigos e um balão captivo. Todas as nossas machinas regressaram incólumes ás suas bases."

LONDRES, 29 (A. H.)—Comunicado americano da tarde:

As causas do desastre de Ludendorff

LONDRES, 29 (Serviço especial de "O Paiz")—Um illustre general inglez disse, ha pouco tempo, que Ludendorff era um magnifico director de estrada de ferro. Inconscientemente o commandante superior allemao revelou grande habilidade na retirada das suas tropas em França, retirada que se fez em relativa ordem. Mas em estratégia, Ludendorff não se pôde medir com Foch, como aliás, está agora plenamente demonstrado pelos acontecimentos.

Os criticos militares ingleses julgam que a falta principal de Ludendorff foi o erro habitual do prussianismo de desdenhar a força do seu adversario. Assim, o general Maurice julgou que Ludendorff não julgou que o exercito britânico fosse capaz de se erguer tão rapidamente dos effeitos do revés soffrido em março. Nem deu o general allemao a devida importancia á capacidade da esquadra inglesa para transportar rapidamente para a Europa os exercitos americanos.

Por outro lado, a imprensa allema começa a criticar Ludendorff, accusando-o de ter tido ambições exageradas, pretendendo nos seus vastos planos representar o papel de Napoleão.

No Berliner Tageblatt, o Sr. Theodor Wolff diz que, á maneira de Napoleão, Ludendorff queria subordinar todos á sua vontade. Elle queria abraçar o mundo inteiro e extendia incessantemente o circulo dos seus empreendimentos militares. Enviava exercitos para toda a parte organizava sempre novas expedições.

Proseguindo, o Sr. Wolff diz que, "enquanto os nossos exercitos victoriosos plantavam por toda a parte a bandeira allema, Foch, na floresta de Compiègne, organizava as suas reservas."

A imprensa allema lança tambem alguma luz sobre as causas da retirada de Ludendorff. Segundo o Berliner Tageblatt e o Vorwärts, Ludendorff, tendo visto a possibilidade de recuar as tropas allemas para uma forte linha de defesa no Mosa, mudou de opinião em relação ao armistício e começou a trabalhar para que se organizasse uma forte dictadura militar, dirigida pelo kaiser de Estado. Mas os acontecimentos, especialmente na Austria e na Turquia, cercaram a situação impossivel para Ludendorff.

O Vorwärts conclue dizendo que "Ludendorff tentou um golpe de Estado. Mas as consequências demonstram que a reforma constitucional foi abordada no momento critico, porque uma nação não pôde ter a sua politica dictada por generaes, mesmo quando victoriosos, e muito menos quando generaes que não têm precedencia para se defenderem contra surpresas."

A PALAVRA OFFICIAL AUSTRIACA

LONDRES, 29 (U. P.)—O communiado official de Vienna, hoje publicado annuncia: "Para o oeste de Brenta está travada uma grande batalha em toda uma extensão de frente de sessenta kilometros, frente esta

montanhosa e que fica comprehendida entre o Brenta e o Piave. Todos os assaltos do inimigo fracassaram a despeito das grandes massas de tropas que foram empregadas."

Sternkluppe para o sul de Fontana-Secca e que havia sido capturada pelos italianos, foi novamente reconquistada pelas nossas tropas, graças a um forte contra-ataque. Grande parte dos defensores dessa localidade estão em nossas mãos prisioneiros."

LONDRES, 29 (U. P.)—Comunicado official de Vienna hoje publicado annuncia: "Ao longo do Piave as tropas aliadas atacaram na noite de sabado as nossas posições tendo conseguido estabelecer-se na margem esquerda do rio. As nossas forças oppuzeram fraca resistência mas ainda assim conseguiram deter o inimigo. A lucta foi mais violenta de Vidor Rio Albaio."

Em direcção a Grave-di-Papadopoli o ataque das tropas britannicas foi violento desde Mezzo até San-Polo-Piave, numa frente de dois a tres kilometros, mas as nossas tropas reclassaram o inimigo."

Na Belgica

DESMENTIDO A UMA NOTICIA

LONDRES, 29 (A. A.)—O director da Commissão de Abastecimentos da Belgica informou á Agencia Reuter que a noticia segundo a qual um membro da Commissão de Soccorros á Belgica tinha feito parte da commissão neutra encarregada de preder a inquerito acerca das atrocidades allemas não se baseia no menor fundamento. O Sr. Vanbroe, secretario do Comité Nacional da Belgica, acompanhado dos ministros da Hespanha e dos Paizes-Baixos, em Bruxellas, procedeu a inquerito sem caracter official sobre a situação creada pela evacuação, em Valenciennes, Tourai e Dinant, com o fim de examinar as medidas a adoptar no sentido de melhorar a sorte das populações. Foi evidentemente este inquerito que serviu aos allemaes e outros para espalhar um boato absolutamente destituido de fundamento.

Na França

A ACÇÃO DE FOCH

PARIS, 29 (A. H.)—O general Foch não dá realmente quartel aos allemaes, que estão sendo cada vez mais encerrados na frente do Escaudo ao Serre, onde a resistência se tornou mais ou menos evitada, mas a deslocação demissiva brusca das suas linhas antes de terem attingido a posição de recuo no Mosa. O certo é que o inimigo recuou por toda parte energeticamente, não manifestando nenhuma intenção de retirada. É uma verdadeira batalha sustentada pela artilheria, mais ou menos prolongada das retaguardas sacrificadas. Aliás, o numero consideravel dos prisioneiros e canhões em poder das nossas tropas attestam eloquentemente o encerramento da resistência.

A maioria dos criticos é de opinião que essa resistência, que evidentemente obedece a uma ordem superior, não poderá prolongar-se por muito tempo e que os allemaes vão novamente ser obrigados a um daqueles recuos estrategicos.

ASPECTO GERAL DA SITUAÇÃO

PARIS, 29 (A. H.)—O inimigo tenta resistir entre o Oise e o Aisne. Os seus violentos contra-ataques se repetem incessantemente, representando sacrificios interminaveis sem tanto successo. O contacto é garantido em toda a extensão da frente inimiga, que uma arremetida em bloco bem poderia desconjuntar de um momento para outro. Os progressos alcançados sobre a frente de comunicação do inimigo, exposto hoje mais que nunca a um verdadeiro desastre. Ainda mesmo que o exercito adverso consiga livrar-se delle e chegar á linha do recuo definitivo, o seu estado ao alcançar-lhe seria tal que o seu poder defensivo se apresentaria consideravelmente diminuido, logo sem fazer entrar em linha as suas reservas.

Os resultados das operações de hoje mais que nunca a um verdadeiro desastre. Ainda mesmo que o exercito adverso consiga livrar-se delle e chegar á linha do recuo definitivo, o seu estado ao alcançar-lhe seria tal que o seu poder defensivo se apresentaria consideravelmente diminuido, logo sem fazer entrar em linha as suas reservas.

Os resultados das operações de hoje mais que nunca a um verdadeiro desastre. Ainda mesmo que o exercito adverso consiga livrar-se delle e chegar á linha do recuo definitivo, o seu estado ao alcançar-lhe seria tal que o seu poder defensivo se apresentaria consideravelmente diminuido, logo sem fazer entrar em linha as suas reservas.

Os resultados das operações de hoje mais que nunca a um verdadeiro desastre. Ainda mesmo que o exercito adverso consiga livrar-se delle e chegar á linha do recuo definitivo, o seu estado ao alcançar-lhe seria tal que o seu poder defensivo se apresentaria consideravelmente diminuido, logo sem fazer entrar em linha as suas reservas.

Os resultados das operações de hoje mais que nunca a um verdadeiro desastre. Ainda mesmo que o exercito adverso consiga livrar-se delle e chegar á linha do recuo definitivo, o seu estado ao alcançar-lhe seria tal que o seu poder defensivo se apresentaria consideravelmente diminuido, logo sem fazer entrar em linha as suas reservas.

Os resultados das operações de hoje mais que nunca a um verdadeiro desastre. Ainda mesmo que o exercito adverso consiga livrar-se delle e chegar á linha do recuo definitivo, o seu estado ao alcançar-lhe seria tal que o seu poder defensivo se apresentaria consideravelmente diminuido, logo sem fazer entrar em linha as suas reservas.

Os resultados das operações de hoje mais que nunca a um verdadeiro desastre. Ainda mesmo que o exercito adverso consiga livrar-se delle e chegar á linha do recuo definitivo, o seu estado ao alcançar-lhe seria tal que o seu poder defensivo se apresentaria consideravelmente diminuido, logo sem fazer entrar em linha as suas reservas.

COMMUNICADO TELEGRAPHICO
de CARL D. GROAT

A situação interna da Hungria

Foi organizado um conselho nacional que pede a paz immediata, a independencia da Hungria e a ruptura da aliança com a Alemanha.

WASHINGTON, 29 (U. P.)—Noticias semi-officiaes procedentes de Berne, annunciann que se acredita ter occorrido na Hungria uma revolução pacifica. Foi organizado um conselho nacional que pede a paz immediata, a independencia da Hungria e a ruptura da aliança com a Alemanha. Parece que o chefe do movimento é o Sr. Karolyi. Os radicais e os socialistas, que apoiam o Sr. Karolyi, reuniram-se a 26 de outubro e decidiram a formação de uma assembleia que, immediatamente, publicou uma proclamação ao povo, pedindo a sua immediata independencia.

A proclamação diz: "A Camara dos Deputados deve ser abolida. O direito do povo de regular os seus proprios negocios e os de seus Estados, deve-se estender a todas as populações húngaras que não falam a lingua magyar, de conformidade com os principios do presidente Wilson."

Esse despacho dechira ainda que a Hungria propõe enviar uma delegação á conferencia da paz, para pedir o absoluto desarmamento de todas as nações, o arbitramento obrigatorio de todas as disputas internacionais e a liberdade de todas as nações.

Os estudantes húngaros e a mocidade de todo o paiz promovem demonstrações em favor da paz. Annuncia-se tambem que foi organizado um conselho de operarios e soldados em Budapest, indicando a possibilidade de se ter estabelecido o bolshévismo na Austria Hungria.

CARL D. GROAT
(Correspondente especial da United Press.)

mos por isso mesmo ser mais exigentes no tocante á finança a reclamar de um inimigo hereditario como garantia das satisfacções preliminares.

Por conseguinte, não ha como concluir o tratado de paz em Polonia ou na Alemanha, ao mesmo tempo que a Belgica não tiver sido evacuada e a Hungria não tenha sido libertada.

Na frente de Meza

O AVANÇO BRITANICO
LONDRES, 29 (U. P.)—Despachos officiaes das quartas feiras de sir Douglas Haig, informann que as tropas britannicas, em um ataque local entre Rhonelle e o Scheidt, avancaram uma consideravel distancia, fazendo uma centena de prisioneiros. Em outros pontos da linha houve pouca actividade.

No domingo, 18 aeroplanos inimigos e quatro balões foram destruidos pelos aviadores britannicos e pela bateria anti-aerea, sendo que 10 das aparelhos inimigos foram postos fora de governo. Annuncia-se que se perderam 11 dos aparelhos britannicos.

MEDICAMENTOS ALLEMAES

PARIS, 29 (A. H.)—O correspondente da Agencia Havas, na frente britannica, annuncia que os allemaes encerraram, na frente de batalha do Escaudo, uma grande percentagem a uma ambulancia allema, completamente cheia de munições.

Na frente americana
O SERVIÇO TELEPHONICO
CHICAGO, 29 (U. P.)—Frederick A. Smith, correspondente do "Chicago Tribune", actualmente com os exercitos americanos na França, enviou um telegramma hoje ao seu jornal, descrevendo a brilhante acção e o esforço e corajoso trabalho que tem feito os homens a cujo cargo es-

O PAIZ

Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1918

A CLAUSULA TERCEIRA

Entre as já famosas clausulas basicas da paz, apresentadas pelo presidente Wilson, e que os imperios centrais procuram aproveitar como um para-raios contra o castigo da sua felonía, uma existe — a terceira — que precioso de explicação do seu autor, tão vaga e incerta ella pareceu, mesmo nos Estados Unidos.

Nestas clausulas o presidente Wilson não foi um creador. Não inventou nada. E ainda bem, que se tivesse fantasiado alguma coisa, estaria toda a sua intervenção, desde logo, destinada ao mais completo fracasso.

Em sociologia, como em todas as outras sciencias, não se cria; a criação pertence aos dominios da arte. Em sciencia, descobre-se, analisa-se, critica-se, canaliza-se, organiza-se, synthetiza-se...

E' por isso que, desde os mais remotos tempos, sendo o poder creador privilegio dos artistas, os genios em politica e em sciencia foram sempre menos festejados do que os genios artisticos, sobretudo os genios poeticos, que são os creadores por excellencia.

Não inventou nada o presidente Wilson; tudo o que disse estava dito antes d'elle; o segredo, porém, do seu successo está em que melhor do que ninguém reuniu numa forma synthetica e incisiva todas as aspirações dos povos aliados, as aspirações geraes e as aspirações nacionaes, tantas vezes até então formuladas em amplas e tumultuosas discursos ou em longos e violentos artigos.

Elle foi augusto e sereno. Concretizou numa forma nobre e religiosa as aspirações da França mutilada, da Bélgica e da Servia martyrizadas, da Polonia e dos tchecos-eslovacos espinhados, da Rumania esmagada e da Russia ludibriada. Através da sua bem accentuada personalidade philosophica e politica se reuniram, num todo organico e perfeito — nos mandamentos da humanidade — as dispersas aspirações aliadas.

E não parou o grande chefe da grande Republica norte-americana ahi; inclusive tambem a clausula terceira que, por um lado, parecia uma limitação das soberanias nacionaes, em beneficio da communhão internacional, e parecia, por outro lado, o encampamento de uma aspiração anarquista — nada mais nada menos do que a supressão das barreiras economicas, ou seja das alfandegas.

O senador Simmon, no Senado americano, apresentou um quesito, pedindo o esclarecimento dessa vaga e imprecisa clausula. O presidente Wilson respondeu, explicando que essa clausula não se deduzia a adopção da "politica de commercio livre". E acrescentou:

"Eu quiz dizer que não se opporão restricções á livre determinação de qualquer nação de adoptar a sua propria politica economica, mas tão somente que qualquer que seja a tarifa de qualquer nação, ache conveniente adoptar, para salvaguardar os seus proprios interesses economicos, essa tarifa devida ser uma e exclusiva para todas as nações estrangeiras."

Isto permite a cada nação de per si ser livre na determinação propria da sua politica interna, e limita apenas o direito de aggregar essas politicas de discriminacão hostil entre uma nação e outra qualquer.

Armas de disciplina economica e castigo para contravenções serão deixados ao arbitrio da reça: conjunta de todas as nações, com o fim de ser escolhida a pena para aquella nação que se não submeter ao programma geral de justiça e igualdade.

Não se trata, pois, do encampamento da doutrina anarquista da supressão das barreiras economicas; nem da limitação das soberanias nacionaes, apenas de se estabelecer um regimen commercial igualitario no concerto internacional. As alfandegas, as pautas, os impostos de importação e de exportação, o proteccionismo, o livre-cambio, podem ser mantidos a bel prazer da politica economica de cada paiz. O que o presidente Wilson pretende é apenas acabar com o regimen de privilegios internacionaes, o regimen paulatino de "nação mais favorecida".

Pode cada nação livremente taxar a importação e a exportação, mas as pautas serão de caracter geral, para todas as nações, sem excepção, de maneira a estabelecer, na conquista de cada mercado, a livre concorrência. O que elle não deseja é que haja pautas favoraveis a qualquer ou quaisquer nações e prohibitorias para outras.

E' o regimen da livre concorrência em igualdade de circumstancias; não o regimen do commercio livre. Vingar a clausula terceira, mesmo depois do esclarecimento do seu autor? Eis o que é difficil de dizer, nestes momentos sociaes tão confusos.

Todayia, se essa clausula tivesse existido ha quasi seculo e meio, Portugal seria hoje, industrialmente falando, a Bélgica do sul.

Foi a falta da "clausula terceira", tal como a explica agora o presidente Wilson, que anniquilou a obra admiravel do marquez de Pombal.

Advinhou o genial estadista portuguez que o industrialismo ia transformar o mundo e quiz preparar a sua patria para o grande advento industrial. Creou fabricas de lousas, sedas e pannos, que, dirigidas por technicos estrangeiros, altamente habilitados, chegaram a ter, logo de entrada, uma promissora florescencia.

Quando os ingleses perceberam que um dos seus melhores mercados lhes ia commercialmente escapar, defenderam-se.

Como?

Baixando as tarifas aos vinhos francezes, dando-lhes o privilegio neste particular de nação mais favorecida, de que resultou serem os mercados ingleses invadidos pelos vinhos de França.

A situação de Portugal tornou-se precaria. As alfandegas ficaram logo abarrotadas e o paiz afogado em vinho. As colheitas, aumentando sempre e os depósitos inertes, desvalorizaram de tal modo o producto, que não tardou a crise da superabundancia.

Era preciso abrir um esteante. Onde? O Brasil, colonia atida, tinha uma população diminuta, e, com a negociação a

vela, os transportes eram muito difficil e onerosos...

Só restava a Inglaterra, que sempre fora a maior cliente dos vinhos portuguezes. A poderosa nação concordou, mas trocou por troca. Ao abastecimento das tarifas dos vinhos portuguezes, como nação mais favorecida, correspondia, em Portugal, o abastecimento das tarifas para as lousas, sedas e pannos ingleses. Troca por troca; compra por compra.

Os ministros de D. Maria I hesitaram. Tal negocio era a morte das industrias nascentes. E esses homens, dos mais intelligentes que têm governado o paiz, viram-se nesta dura collisão: salvar a viticultura ou optar pelas industrias. E' certo que as industrias estavam prosperas e prometiam já um largo futuro mas a viticultura era a base de toda a economia nacional. A sua ruína era a ruína da nação. Fez-se o tratado.

Os vinhos portuguezes escorregaram de Inglaterra os vinhos francezes, o paiz ficou desafogado, as alfandegas esvaziaram-se, o prego do vinho centuplicou, mas, para sempre, se tinha cerrado para Portugal a larga rota que ia levar ás nações, no seculo XIX, ao industrialismo.

Se já então existisse a "clausula terceira" do presidente Wilson, a Inglaterra não podia ter feito o jogo contra os nossos vinhos favorecendo os vinhos francezes. A concorrência estabelecer-se-hia dentro do criterio da qualidade e não do favor, e as nossas industrias seriam salvas...

Nesta hypothese, a "clausula terceira" seria a defesa de uma nação pequena, mas, e este é o problema — na complexidade economica das nações não haverá hypothese outras em que essa clausula não seja um desastre?

As grandes nações produtoras não afofaram no sistema da livre concorrência internacional as nações pequenas?

E' essa clausula uma clausula verdadeiramente favoravel a todas as nações, ou só a um grupo apenas, entre as quaes está, e em lugar principal, merced da sua pujança industrial, os proprios Estados Unidos?

That is the question.

Alexandre de Albuquerque.

A OPORTUNIDADE DA RIQUEZA

As lamentáveis occurencias que têm enlucado esta capital e que se vão reproduzindo por quasi todo o paiz, vão fazendo surgir varios problemas que, até agora, não se tinham apresentado, entre nós, sob uma forma aguda. Milhares de individuos pertencentes, na sua quasi totalidade, ás classes mais pobres da sociedade, succumbiram ao mal que penetrou na cidade, e com essas mortes outros tantos milhares de lares estão desamparados e reduzidos á miséria. Uma enorme multidão de crianças ficaram orphãs e o quadro geral de destituição e de angustia deixado na esteira do flagelo que passou sobre nós, como uma onda de maldição calamitosa.

E' a primeira vez que nos vemos defrontados por esses problemas urgentes de assistência social, que, no passado sempre apresentaram, no Brasil, um caracter restricto. Mesmo quando dispuzemos de serviços organizados de beneficencia publica, uma situação dessa natureza, creando necessidades novas e inesperadas, tornaria difficil attender a todos os casos que reclamam auxilio immediato. Mas, infelizmente, entre nós, a philanthropia foi sempre exercida por uma forma dispersiva e esporádica, que corresponde bem ao feitiço impulsivo e intermitente da nossa grande generosidade. Por outro lado, o governo nunca pensou seriamente em attender a essas questões de assistência social, que representam hoje uma parte tão importante das cogitações dos estadistas, nos paizes mais adiantados do mundo.

Dessa falta de preparação prévia, para enfrentar uma crise angustiosa, como esta a que nos condemnou a fatalidade de um destino cruel, resulta uma situação que, não somente contraria todos os corações bem formados, como envolve uma séria questão social, a que não podem permanecer indifferentes os homens que, pela sua posição na politica, na sociedade ou na vida economica da Nação, têm uma responsabilidade directa na orientação futura deste paiz. Não podemos consentir que muitas dezenas de milhares de pessoas, nesta capital, e um numero igual ou maior de outras, no resto do territorio nacional, fiquem a debater-se com as circumstancias calamitosas a que as reduziu a subita e brutal eliminação dos trabalhadores, que serviam de apoio material a essa gente desventurada.

Auxílios directos do Estado não podem ser prestados, neste momento. Estamos atravessando uma phase de aperturas financeiras, em que é imprescindível a mais severa economia dos dinheiros publicos. Mas aquillo que não é possível pedir ao erário federal, já onerado com tantas responsabilidades, a Nação tem o direito de esperar da generosidade dos homens ricos, que têm, neste momento critico, a oportunidade de justificar, perante o povo, a privilegiada posição economica que occupam na sociedade.

Em nossa época, o conceito da propriedade particular está soffrendo uma transformação, cujo alcance juridico e social convem, nesta occasião, pôr em destaque aos nossos favorecidos da fortuna, para que elles comprehendam, na sua plenitude, a natureza da missão que lhes cumpre desempenhar na hora tragica que o Brasil atravessa. Não seria mais possível defender hoje o direito de propriedade, no terreno absoluto em que a questão se apresentava outrora á consciencia juridica dos povos cultos. Agora, a noção da propriedade privada só é defensavel pela

apreciação das vantagens sociaes que ella apresenta. Em outras palavras, a razão de ser da existencia da capital confiado a um grupo de individuos, que possuem melhores aptidões para gerir a riqueza e para a multiplicar, é a utilidade que essa distribuição do producto da actividade collectiva offerece para a sociedade.

Segundo essa nova concepção da riqueza particular, o capitalista é um depositario da confiança social, a quem cabe guardar e gerir uma parcela do patrimonio colectivo, auferindo vantagens pessoais que podem ser encaradas como a retribuição que a sociedade lhe permite receber do serviço prestado na intensificação e no desenvolvimento da actividade economica da comunidade. D'ahi, decorre logicamente uma nova interpretação de philanthropia. O homem rico não dá mais esmolas para propiciar os denses, ou para satisfazer os caprichos bondosos de um coração liberal. A velha caridade inspirada pelas illusões vagas de um sentimento religioso, substituiu-se a philanthropia originada na noção positiva da solidariedade social e na compreensão dos deveres contrahidos pelos possuidores do capital para com a sociedade, de cuja riqueza colectiva são os depositarios.

Essa compreensão dos deveres sociaes da classe capitalista é que faz com que, em todos os paizes civilizados, os homens de fortuna se julguem obrigados a consagrar uma parte substancial dos seus rendimentos e dos lucros que vão accumulando á manutenção de serviços de utilidade publica e de beneficencia social.

No Brasil, a necessidade da imitação desses bellos exemplos é mais urgente do que se afigura á grande maioria dos nossos homens enriquecidos. Estamos entrando na phase da formação capitalista. Pela primeira vez surge no Brasil grandes fortunas, pela primeira vez se a expressão "millionario" adquire, entre nós, um sentido correspondente á realidade de situação economica dos individuos assim qualificados. E o apparecimento dessas grandes fortunas, que devemos acolher com satisfação, porque ellas assignalam o inicio de um periodo de engrandecimento geral da Nação, coincide com a diffusão de idéas revolucionarias prestes a fazer completa bancarota, mas que, na efervescencia da crise européa, adquirem o brilho das chamas quasi a extinguir-se e chegam até nós com um poder de suggestão, que perturba a mentalidade simples e ingenua do nosso proletariado.

Para neutralizar a influencia malfica das doutrinas espalhadas pelos missionarios da discórdia social, é imprescindível que os nossos capitalistas demonstrem ao povo que, nas suas mãos, a riqueza accumulada não é um instrumento exclusivo do gozo egoistico, mas uma poderosa e bemfazeja alavanca para promover o bem estar da sociedade. E a grande, a incomparavel oportunidade para dar essa lição ao proletariado tem-na agora os homens de fortuna.

Tanto mais necessaria é essa iniciativa quanto a rapidez, com que as circumstancias geraes do mundo permitiram aos homens de energia e de empreendimento fazer fortuna no nosso paiz, torna ainda mais facil aos agitadores despertar contra esse capitalismo em formação as correntes apaixonadas da hostilidade popular. No auxilio, em larga escala, ás victimas da epidemia, na organização de obras estaveis e definitivas de assistência social, cuja necessidade a crise actual vai demonstrando, podem os nossos capitalistas encontrar um meio pratico, bello e effizaz de attenuar, senão de eliminar, o perigo de um conflicto entre o trabalho e o capital, que seria um desastre obstaculo ao progresso economico do Brasil.

Echos e factos

O tempo.

Continuando ainda muito desorganizada o serviço telegraphico, o Observatorio Nacional deixa de formular as previsões officiaes do tempo. A temperatura média da capital, ante-hontem, foi 28°8, ou 1° abaixo da normal.

Edição de hoje, 8 paginas

Foi collocado hontem, num dos salões do Itamaraty, o busto do conselheiro Ruy Barbosa, embaixador do Brasil em Haia e em Buenos Aires.

Como tinha sido noticiado o acto não teve solemnidade.

O busto é trabalho do escultor Correia Lima.

Resurreição...

Quem, uma semana atras, tomado pelo pavor da influenza, se houvesse deixado ficar em casa, e hontem, á tarde, surgisse, a subita, na Avenida, experimentaria uma sensação realmente extraordinaria.

A Avenida estava ruidosamente restituida ao movimento e ás seduccões da sua situação normal. Funcionavam todos os cinemas, abriam todos os cafés, exhibiam-se todas as vitrines. Regularizara-se o trafego de automoveis. Voltaram a transiar e a apregoar os camelots—todos os camelots: — porque, durante cerca de uma quinzena, só se conservaram de pé, berrando a plenos pulmões, através da Avenida, os camelots de naphthalina...

A impressão era de que, pelo menos nesta parte do centro urbano, a vida estava solidamente normalizada. Já, ás casquinhas, ás portas dos cafés e nas casacas de chá, se faziam rodas palmeiras e alegres; voltara-se a debater politica-gem—o que é um bom symptoma de "reacção" colectivo e confiança na immunição contra a gripe.

Certamente, no meio da multidão circulante, vagavam individuos com aspecto de ditta. Eram, por certo, as victi-

mas triumphantes da "hespanhola", que relatavam as peripetias da molestia, applaudiam e condemnavam o quinho ingerido e, por vezes, excomungavam o Comissariado, por os ter privado de canjas com a rejuisição de gallinhas que não pertenciam, certamente, nem ao Sr. Bulhões, nem ao Sr. Carlos Maximiliano.

Mas os individuos apavorados da semana passada, com ar tetrico, saindo das farmacias com formidaveis emburlos—esses desapareceram. E a Avenida nada perdeu com isso. Muito pelo contrario. E eis ahi porque o seu aspecto de hontem era o de uma verdadeira resurreição...

Ministerio da Marinha.

Ao seu coll. da justiça o Sr. ministro transmittiu os papeis referentes ao requerimento do pratico da associação de Praticantes da barra de Paranaguá José Luiz Pereira, solicitando medalha humanitaria.

O chefe do estado-maior recomendou aos commandantes das divisões, flotilhas, navios soltos, e estabelecimentos que providenciassem para que o questionario organizado pela inspeccão de saúde naval, relativo ao movimento de enfermos da gripe, que lhes foi distribuido em circular, seja entregue diariamente áquella inspeccão até ás 12 horas.

O Sr. ministro permitiu que Aristides Cunha preste serviços á armada, na qualidade de interno gratuito do Hospital Central.

Foram transferidos do pharol dos Reis Magos para o de Olhos d'agua e do de São Roque para o de Reis Magos, respectivamente, os pharoleros Avellino André da Silva e Celso Nelson da Fonseca.

Muito em antes pelo contrario.

Não temos a menor pretensão de dar o pedimento ao Sr. ministro da interior senão pedirmos a S. Ex. que não nos desse tambem á população nenhuma sobre preservativos e curativos da gripe. Com a devida venia, o Sr. Carlos Maximiliano, neste particular, está completamente desmoralizado. Depois do seu telegramma ao Dr. Borges de Medeiros, dirigido ao seu austero chefe que a "hespanhola" era uma patuçada e que de 20.000 casos, apenas dois eram fataes e mais que elle proprio dava testemunho da benignidade da epidemia, ninguém mais leva a serio os seus diagnostics e prognosticos e muito menos o seu recitativo.

Assim, a sua recommendação ao povo para evitar as recaídas por meio de quebra dos resguardos e dos resfriamentos, é muito proveitosa, porque realmente o Dr. Calino, no anno da graça de 1.258 já dizia que a recaída era peor que a primeira queda, mas a gente está já tão habituado aos deslizes do insigne ministro que fica a pensar se a recaída só por ser condemnada pelo ministro não será um meio de cura effizaz.

Por que o Sr. ministro não encarregou o director geral de Saúde Publica ou o inspector geral dos hospitais providores de fazer tal recommendação? Darse-lhe-hia mais credito e o publico só tinha a lucrar com isso.

O Sr. Carlos Maximiliano bem poderia tomar uns dias de resguardo de silencio. Quem não fala não diz asneiras e quem fala pelos cotovelos está sujeito a dizer uma porção de bobagens. E positivamente não é este o caso do Sr. ministro. Muito em antes pelo contrario...

Ministerio da Guerra.

O Sr. ministro mandou elogiar, em boletim do exercito, o tenente-coronel João Baptista da Conceição Monte, encarregado das obras do forte S. Luiz pelo zelo, competência e afanosa actividade com que dirigiu essas obras, concluindo-as com o mais cabal desempenho.

A nossa literatura na Europa.

O interesse que o Brasil desperta na Europa, depois que ficou sendo mais conhecido com a nossa participação na guerra, não se limita a simples questões de ordem economica, commercial e politica. Os centros intellectuaes que não se preocupam muito com isso, tambem se movimentam no sentido de tornar o Brasil litterario divulgado no velho mundo.

Uma das mais importantes revistas de Paris deu a Severiano de Rezende, o insigne poeta e prosador tão conhecido e admirado o encargo de escrever sobre litteras brasileiras.

E damos essa nova feliz para que nos poetas e escriptores enviem ao illustre critico e litterato, no consulado do Brasil em Paris, seus livros de versos e de prosa para se tornarem conhecidos na Europa, que muitos são dignos de o serem.

Ministerio da Viação.

Por portarias de hontem o Sr. ministro foram nomeados, respectivamente, para os cargos de fiscal de 2ª classe da Inspeccão Geral de Illuminação e auxilio tecnico da mesma repartição, Cauby da Costa Araújo e o engenheiro Luiz Mala de Bittencourt Menezes.

O Sr. ministro mandou abonar gratificação de 100 mil réis aos funcionarios da Estrada de Ferro Central do Brasil, José Tiburcio Henriques, do 1º e, de 2º, o Sr. Aurelio Pires Fernandes, Lourenço José Pereira de Mattos, Manoel Teles Junior, Manoel Antonio da Cruz e Miguel Pereira Maia.

O Sr. ministro autorizou a Companhia Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande, arrendatária da Estrada de Ferro do Paraná, a comprar a este 28 vagões "cambajas", para transformá-los em outros tantos vagões plataforma, da lotação, cada um, de 12 toneladas, e aproveitá-los na linha Itararé-Uruguaçu.

As trapalhadas do Acre.

Da redacção do Município, recebemos o seguinte telegramma:

"TARAUACA, 28 — O juiz Araújo Jorge assignou o auto de victoria procedente do sr. delegado da 1ª Divisão de Polícia do Acre, em 28 de outubro, para o sr. coronel José Paulo, que procura receber da fazenda nacional uma indemnização de 550 contos."

O procurador da Republica pediu certidão sobre a procedencia daquelle telegramma.

Terminou o inquerito concernente á compra de certa quantidade de material, no valor de 24 contos, feita na administração Cunha Vasconcellos, ficando apurada a inveracidade de semelhante transacção.

A redacção da Reforma neste tele...

"TARAUACA, 29 — O cinema Edison effectuou com extraordinaria concurrencia o festival dedicado á Liga de Resistencia contra o Sr. Cunha Vasconcellos, alcançando alguns camarotes o preço de 1000 e reinando entusiasmo, em virtude da adhesão do povo á referida liga."

A INFLUENZA HESPANHOLA

Accentua-se cada vez mais o declinio da epidemia — O Sr. ministro da justiça dá conselhos aos convalescentes — Augmentam os soccorros aos pobres — Continúa a baixar o numero de mortes — Uma estatística da Saúde Publica — Varias noticias.

São cada vez mais animadoras as noticias obtidas nos postos de soccorros e nas demais repartições onde o serviço é exclusivamente o de combater a terrivel epidemia e nas providencias em soccorro da população.

Os soccorros publicos já são pedidos em menor escala e notadamente do dia para dia decrescem esses pedidos, como tambem é innegavel que o numero de victimas tem soffrido diminuição.

Nos subúrbios, onde a epidemia por mais tempo demorou o seu caracter apavorante, é tambem já melhor a situação sanitaria e mesmo o problema da distribuição de soccorros contra a fome mereceu a attenção do governo, já tendo começado hontem a sentir esses effectos a vasta população dessa parte da cidade.

Pelo movimento das farmacias, notá-se já, como na parte urbana da cidade, que não é já tão grande a affluencia de freguezes afflictos e ancosos pelo aviltamento das receitas.

Em uma estatística da Saúde Publica, verifica-se que do dia 26, em que os casos de novos enfermos foram em numero de 326, foi tal a baixa que hontem apenas as delegações de Saúde asseguram, até o momento em que foi feito o confronto, 73 pedidos de soccorros.

Ha mesmo, na feição que apresenta a população á affirmativa de que o mal está decrescendo.

E' já consideravel o movimento da cidade, e até mesmo começou o periodo de humorismo.

Passado o pavor natural que infundia á marcha da terrivel epidemia, já não falta, e allás, isto não é nada natural e antes condemnavel, quem pilherne, com o que ainda ha bem pouco parecia muito serio.

E' um symptoma de que decresce o mal, já os seus effectos não são sentidos em tão grande propagação.

Alguns jornaes chegam mesmo a conhecer que é muito menos apavorante a situação sanitaria da cidade, tanto que fazem já a narrativa de casos inversos, mas de máo effecto para os espiritos fracos, embora para outros seja uma razão poderosa para acreditar no declinio da epidemia.

CONTINUOU HONTEM ENFERMO O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA

O Sr. presidente da Republica continuou hontem enfermo, recolhido aos seus aposentos. O seu estado é lisonjeiro.

O chefe da Nação, no entanto, communicou-se pelo telephone com as repartições competentes, para saber do estado sanitario da cidade.

O QUE PENSA O COMITÊ POPULAR DE COMBATE A EPIDEMIA

O Comité Popular de Combate á Epidemia enviou ao Sr. presidente da Republica o seguinte memorial:

"Havendo o major Bandeira de Mello solicitado, em nome do governo, do Comité Popular de Combate á Epidemia, informações quanto ao estado das classes populares e idéas tendentes a debellar a terrivel calamidade que ora as afflige, este comitê resolve apresentar-vos as seguintes considerações:

Considerando que, apesar das pesadas condições hygienicas de habitações proletarias, da miséria de vestuários, excesso de trabalho e muitas outras afflicções que fazem o viver do povo, a falta de alimentação é o maior mal que avassala, neste momento, todos os lares.

Considerando que a situação creada pela peste e pela imprevidencia dos que dizem dirigir os destinos do povo, em todos os ramos de produção precisa para ser normalizada, a breve trecho, da actividade de todos os produtores.

Considerando que os soccorros distribuidos pelo clero e por outras entidades, além do não satisfazerem as necessidades do povo são um escarnio pela forma irrisoria e deshonesta de sua distribuição.

Considerando que não será com a legião de famintos, que é a numerosa classe trabalhadora, que a produção se desenvolverá de modo a satisfazer as necessidades geraes.

Considerando, finalmente, que o deparamento physico da grande massa trabalhadora necessita de promptas e energicas medidas, capazes de proporcionar a todos o indispensavel á subsistencia.

Este Comité alvitra:

a) a abertura de armazens em todos os bairros (com especialidade nos mais reconhecidos trabalhadores), para fornecimento de generos de primeira necessidade, como sejam: carne, cereaes, pão, leite puro, carvão, ovos e kerosene e mais artigos;

b) a distribuição de leite por intermedio do Comité Central o pelos sub-comitês por estes nomeados, de accordo com a verificação das necessidades de cada classe de trabalhadores;

c) dispensa do pagamento de alugueis de casa, enquanto perdurar a situação anormal em que nos encontramos.

O Comité julga que as medidas expostas são as unicas capazes de momento, se não de resolver, pelo menos de minorar a angustiosa situação em que se debatem os trabalhadores.

— Rio de Janeiro, 29 de outubro de 1918 — Comité Popular de Combate á Epidemia.

Subscrevem o presente memorial, apoiando-o, integralmente, as seguintes associações operarias: União Geral dos Trabalhadores do Rio de Janeiro, Centro dos Empregados em Ferro Vias e Centro dos Chauffeurs.

UM CONSELHO UTIL DO MINISTERIO DA JUSTIÇA

O gabinete do Sr. ministro da justiça forneceu hontem á imprensa a seguinte nota official:

"O Ministerio do Interior aconselha a população do Rio de Janeiro que se acoutele, porque os medicos attribuem a maior parte das entradas nos hospitais e dos obitos nos ultimos tres dias, de accordo com o depoimento dos enfermos, a recaída causada pela humidade ou pelo uso de alimentos improprios para convalescentes.

O numero de novos doentes continúa a diminuir com espantosa rapidez: atingiu apenas a 326, em 24 horas, o que foi registrado na Directoria Geral de Saúde Publica e nas dez delegações de saúde, no sabbado; a 170, no domingo, e a 172, na segunda-feira ultima.

Apear de todas as imprudencias o numero de obitos decresceu de um terço, do segundo para terceira-feira, conforme se verificou em todos os cemiterios, pela somma dos sepultamentos effectuados no Districto Federal, entre as 7 horas de um dia e as 7 horas do subseqüente."

UMA ESTATISTICA QUE PROVA O DECLINIO DA EPIDEMIA

De uma estatística feita nas dez delegações de Saúde, verifica-se que do dia 26 a 28 foi bem sensivel o decrescimento dos casos novos da epidemia.

A estatística é a seguinte:

1ª Delegacia	— Dia 26	— 24 casos
"	"	" 27 — 28 "
"	"	" 28 — 0 "
2ª Delegacia	— Dia 26	— 76 "
"	"	" 27 — 27 "
"	"	" 28 — 28 "
3ª Delegacia	— Dia 26	— 2 "
"	"	" 27 — 4 "
"	"	" 28 — 0 "
4ª Delegacia	— Dia 26	— 42 "
"	"	" 27 — 7 "
"	"	" 28 — 30 "
5ª Delegacia	— Dia 26	— 30 "
"	"	" 27 — 10 "
"	"	" 28 — 9 "
6ª Delegacia	— Dia 26	— 20 "
"	"	" 27 — 6 "
"	"	" 28 — 1 "
7ª Delegacia	— Dia 26	— 66 "
"	"	" 27 — 53 "
"	"	" 28 — 42 "
8ª Delegacia	— Dia 26	— 19 "
"	"	" 27 — 0 "
"	"	" 28 — 0 "
9ª Delegacia	— Dia 26	— 47 "
"	"	" 27 — 11 "
"	"	" 28 — 12 "
10ª Delegacia	— Dia 26	— 16 "
"	"	" 27 — 4 "
"	"	" 28 — 4 "

Resumo — Dia 26, 326 casos; dia 27, 170; dia 28, 112.

A INFLUENZA NO PATRONATO DE PINHEIRO

O Sr. ministro da agricultura recebeu os seguintes telegrammas de Pinheiro, a 30 — Os educandos do Patronato passam bem. A epidemia de "gripe" não effectuou casos novos desde o dia 26. Continuam a prestar auxilio á Villa de Pinheiro. Saudações—Paulino Cavalcanti, director."

"Pinheiro



Vida Social

Viajantes.

Foi passageiro do *Samara*, entrado da Europa, o Dr. Alfredo Souza, homem de letras e advogado illustre no Pará, onde serviu no governo do Sr. Enas Martins, por alguns meses, no cargo de secretário da fazenda.

O Dr. Alfredo Souza, que se retirara há dois annos para a Europa, por motivo de saúde, chegou ao Rio acompanhado de sua excellentissima senhora, achando-se hospedado no hotel Guanabara.

Chegou há dias a esta capital o conhecido escriptor Xavier Marques, residente no Estado da Bahia.

ANIVERSARIOS.

Fazem annos hoje:

— A menina Regina, filha do Dr. Jorge Gomes de Mattos.

— A menina Zilda, filha do capitão Rodrigo de Mattos.

— A menina Haydée, filha do Sr. Brito Sanches.

— A senhora Altair Thaumaturgo de Azevedo, filha do general Thaumaturgo de Azevedo.

— A senhora Alice Tavares, filha do capitão João Jansen Tavares.

— A senhora Maria Antonieta do Rego Monteiro, filha do capitão Francisco do Rego Monteiro.

— A Sra. D. Cecilia Mendonça de Menezes, esposa do Dr. Nazareth Menezes.

— O capitão Francisco da Costa Rego, da secretaria do gabinete do prefeito.

— O Dr. Raul Leon Ramos.

— O Dr. Ferreira Vianna Netto.

— O Dr. Pedro Franchellino Guimarães.

— O Dr. Alberto Diniz.

— O major Alfredo Cabral.

— O Sr. Constantino Rodrigues Ferreira, do commercio desta praça.

— O menino Jayme Ferreira Pinto, filho do Sr. Manoel Ferreira Pinto, negociante nesta praça.

— O Sr. J. Luiz Anesi, da Companhia Equitativa.

— O menino Carlos Henrique de Gusmão, alumnão do Collegio Sylvio Leite.

— Fez annos hontem o Sr. Henrique Dourado, da firma Costa Moniz & C., de S. Paulo e desta praça.

— Passou hontem o anniversario natalicio do Dr. Nelson Rangel, distincto advogado no foro desta capital.

Enfermos.

A familia do Dr. Manoel Bernardes, ministro do Uruguay, que esteve toda atacada de influencia, vai já, felizmente, entrando em completo restabelecimento.

Falecimentos.

Falleceu hontem, em sua residencia, a Sra. Vinte e Quatro de Maio n. 147, o Sr. Joaquim Machado de Brito, antigo proprietario do café Cascata.

O enterro será effectuado hoje, saindo ás 13 horas da casa acima para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Falleceu hontem, victimado pela epidemia reinante, o tenente-coronel medico do corpo de bombeiros, Dr. Guilherme Frederico da Rocha, que ha 27 annos prestava seus serviços profissionais aquella corporação, onde era geralmente estimado.

Seu enterro realizou-se hontem mesmo, saindo o feretro da rua Francisco Muratori n. 41.

Falleceu ante-hontem, victimado pela epidemia da gripe, D. Guilhermina Maria da Conceição, sogra do Sr. Victor José de Albuquerque, commissario do 23º distrito policial.

Falleceu em sua residencia, a rua das Palmeiras n. 84, a Sra. D. Maria Luiza Fonseca de Paula Leite, esposa do Sr. Pedro de Paula Leite, funcionario do Ministerio das Relações Exteriores.

Em sua residencia, a rua Esteves Junior n. 38, falleceu hontem a Sra. dona Bertholina de Oliveira, filha do Sr. Priscio de Oliveira e de Julia de Oliveira.

Falleceu hontem, em sua residencia, a rua Senador Vergueiro n. 219, o Sr. Leon Gouv, director do Lycee Franco-Anglais.

Victimada pela gripe, falleceu dona Judith de Amorim Lemos, esposa do Sr. Alfredo Lemos, empregado dos correios.

Falleceu D. Noemia Antunes de Campos, esposa do Sr. Tertuliano Alves Gregorio, empregado da Central do Brasil.

Falleceu ante-hontem a senhorita Elvira Castello Branco, filha do Sr. Clemente Castello Branco e irmã do Dr. Mario Castello Branco, do Ministerio das Relações Exteriores.

O seu enterro effectuou-se hontem, ás 15 horas, saindo o feretro da rua Monte Alegre hontem, com a idade de 60 annos, no Asylo dos Orphãos, da Sociedade Amante da Instrução, e foi sepultada no cemiterio de S. João Batista, a Sra. D. Guilhermina de Castro, antiga criada da sociedade, que mais saíu do asylo, onde ficou auxilliada, com toda a dedicação a administração do estabelecimento.

Em Victoria, onde se achava enfermo, falleceu o commandante Pontes Souza, do Lloyd Brasileiro.

O finado era natural do Pará e commandava o paquete *Aymoré*, da linha Rio-Caravellas.

Falleceu ante-hontem, ás 18 horas, victimado pela epidemia reinante, a professora publica municipal Olga Henning Santos, esposa do Sr. Antonio Santos, negociante desta praça, irmã do Sr. Arthur Henning, da Western Telegraph.

O enterro realizou-se hontem, saindo o feretro de sua residencia, a rua da Liberdade n. 29.

Falleceu hontem, victimado pela epidemia reinante, a Sra. Visconde de Tocantins n. 38, a Sra. Dagmar Nunes, esposa do Dr. Milton de Aguiar Nunes.

Victimado pela gripe, falleceu ante-hontem o Sr. Miguel, conferente da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Falleceu ante-hontem D. Isabel Francisca Ferreira da Silva, residente a rua Lúrvindo Rabello n. 11, e mãe do Sr. Arthur Ferreira da Silva, funcionario da Central do Brasil.

O conhecido e estimado constructor Sr. Oswaldo Almeida Lima, director da Empresa Brasileira de Diversões, e sua senhora, passaram ante-hontem pelo rude golpe de perder a sua interessante filha Maria Heloisa, menina que tinha apenas seis annos de idade, mas que pela sua intelligencia e meiguice, era toda o encanto do lar. Victimada a infelizmente criança a epidemia actual.

O seu enterro foi feito hontem, saindo o pequeno feretro da residencia de seus pais, a rua D. Maria n. 25, Aldeia Campista, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Falleceu hontem a Sra. D. Orminda Guimarães Leitão, esposa do Sr. Cesar L. Leitão, tachygrapho da Camara dos Deputados, e filha do Sr. Espinoudas Guimarães, negociante nesta praça.

O falecimento occorreu ás 20 horas, a rua Pereira de Siqueira, 21.

Seu enterro será hoje a tarde.

Telegramma de Cantagallo, hontem recebido em Niteroy, trouxe a dolorosa noticia do falecimento do Dr. Mario Verani, 2º delegado de policia de Niteroy.

Muito ainda, activo e energico, era um dos bons elementos da alta policia fluminense.

O Dr. Verani, que, ha poucos dias, perdera um filhinho de 6 annos, havia levado para aquella cidade fluminense

sua excellentissima esposa, quando a epidemia reinante o colheu e matou.

Seu corpo deve chegar hoje, pela manhã, a Niteroy, onde será inhumado no cemiterio de Marubá.

Em sua fazenda de Crissiuma, onde se achavam veraneando, falleceram o Dr. Gilberto Guimarães e sua esposa D. Cecilia Guirãez.

O Dr. Gilberto Guimarães, que agricultava alguns annos de idade, era agricultor e capitalista e residia com sua esposa nesta cidade.

Essas mortes causaram uma impressão muito dolorosa no vasto circulo das relações do casal Guimarães, muito bemquisto nesta capital.

Falleceu hontem, a rua Candido Benicio, Jacarepaguá, a Sra. D. Marianna Pinto, mãe do estimado commerciante Sr. Roberto Pinto, da casa Barbosa Albuquerque & C.

Victimado pela gripe, falleceu na madrugada de hontem o Sr. Edmundo Gonçalves Guillon, tachygrapho do "Século Federal".

Era o morto ainda muito joven e gozava da estima geral entre os seus companheiros, pela simplicidade de seu viver e pela bondade inextinguível revelada em cada acto seu.

Foi, por isso, muito sentida a sua morte.

Edmundo Guillon foi hontem mesmo sepultado.

Falleceu hontem o Sr. Edmundo Vieira Dias, official da secretaria da policia e rapaz muito relacionado nesta capital. Era genro do commandador Antonio Jannuzzi.

Seu enterro se dará hoje, ás 15 horas, saindo o feretro da rua Monte Alegre n. 482, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

Falleceu hontem, ás 13 1/2 horas, a Sra. D. Hermínia Gomes Simas, esposa do Sr. Manoel da Cunha Simas Junior, da drogaria Werneck.

O seu enterro realizou-se hoje, ás 14 horas, saindo o feretro da rua Uruguary n. 299.

Falleceu a 27 do corrente, victimado pela epidemia reinante, a Sra. D. Senhorinha Freitas, esposa do negociante Sr. Antonio de Abreu Freitas.

Manifestações de pesar.

O nosso querido companheiro João Barbosa tem recebido grande numero de cartas, cartões e telegrammas de pesames, por motivo do falecimento de seu filho o medico Dr. Everardo Barbosa, dentro os quaes destacamos os seguintes:

Drs. Pereira Lima, ministro da agricultura, Aguiar Moreira, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha; senadores Antonio Azevedo e J. J. Seabra, D. Helena Lage, Bernardino Azevedo e Luiz Duarte, Belisario Tavora, commoventes da Associação de Lloyd Brasileiro, Dr. Castro Menezes, secretario do ministro da agricultura; Felix Pacheco, do *Jornal do Commercio*; Coelho Netto, Dr. Carlos Niemeyer, Oscar de Carvalho Azevedo, director da Agencia Americana, D. Luiz de Barros Xavier, Raul Xavier, João de Barros Xavier, Associação da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos de Medeiros, Bento Ribeiro, da Matéria, J. Carlos de Barros, Dr. N. Norte, director do Comercio do Rio de Janeiro, Dr. Almeida Pires e familia, Eduardo Salomonde, Mario Alves, Ernesto Cony Filho, Julio Barbosa, do *Jornal do Commercio*; inspecor Pedro Liborio de Almeida e familia, Fortunato Campos

Casos de Policia

Cadastro da roubaheira

Declina a epidemia, convalescem os sobreviventes e após o enterramento dos mortos, os que escaparam a "debacle" salvam-se da hecatombe, voltam às suas profissões, normalizando-se a vida da cidade. É como prova de que as necessidades aumentaram, já começa a série de roubos e furtos, já principiam a fugir de novo, no cadastro da roubaheira os furtos audaciosos da gatumagem.

Éis o primeiro furtivo: As cédulas do João — Era João Gonçalves da Costa, residente à rua Gomes Carneiro n. 39, um economista a valer, ajuizado e sobrio, tanto que, durante a epidemia, que o levou ao leito, conseguiu desfalecer de todos as suas economias. Mas um laparão audaz, penetrando nos aposentos de João, não só lhe carregou com alguns furtos, como com as suas economias, representadas em cinco cédulas de 50\$ e uma de 100\$.

O leão correu a queixar-se às autoridades do 3º distrito, que inauguraram o primeiro inquérito, depois dos grandiosos furtos da "hepatite".

Sem as cédulas — A's autoridades do 3º distrito queixou-se o honrado Antonio Gomes Cardoso, residente à rua General Camará n. 168, de que um laparão audaz lhe furtara, de sua residência, um certo de cédula azul marinho, medindo cinco metros e meio.

A queixa foi registrada e determinada as diligências a respeito. Voltou a queixa — Domicílio desprocurado em um banco do jardim da praça Quiliza de Novembro, pensava o Bernardino Gomes Reis poder fazer magnífica economia, não pagando a dormida em alguma casa de hóspedes e conservando intactas as cédulas, existentes na sua carteira e que montavam em 180\$000.

E o Bernardino dormia tranquilamente sobre o banco. Ao despertar, a sua carteira havia voado e com ela todo o seu dinheiro.

Desesperado com o que lhe acontecera o Bernardino correu a pedir ajuda às autoridades do 1º distrito, pedindo-lhe desdobrassem-lhe os 180\$, que haviam voado durante o seu sono.

"Avançou" nos céreos — Abusando da confiança, que os seus amigos Gustavo Julio e C. estabelecidos com meios de cerceio, a rua Barão de S. Felix n. 46, estabeleceu, Juvenal Alves arranjou um meio de os ludibriar, "avançando" em 40 saccos de cerceio.

Hontem, suas patentes, restabelecidas do "hepatite", deram por falta dos saccos apresentados, então a dar queixa à delegacia do 8º distrito.

Foi aberto inquérito a respeito. Não era inquérito — A decada Laura de Castro, residente à rua da Conceição n. 78 A, ouvindo rumor de que o ferro a perfurou a porta de seu comodo, julgou ser o crepitar das chamas e tonta de sono, desgrenhada, mal coberta as suas fôrmas, correu para a rua a clamar socorro, dizendo haver incendio em sua casa. O rondante acudiu, verificando não haver fogo, nem sequer mostras de incendio, mas o commissario Flahio, que ao local compareceu também, constatou a tentativa de arrombamento, produzido por uma pua, na porta do quarto.

Foi aberto inquérito sobre o caso. Inquérito assinado — Na madrugada de hontem, os laparões assaltaram o botiquim Central, à praça Tiradentes n. 73. Presentes pelo proprietario, Sr. Manoel Pereira Junior, foi dado alarme, não conseguindo fugir todos os assaltantes, pois foi preso o de nome Soares, que se havia occultado na privada.

Conduzido à delegacia do 4º distrito, foi o laparão trançado no xadrez.

Apuros de um commissario

A delegacia do 30º distrito, foi levada hontem pela manhã a jovem Maria Candida, de 16 annos de idade, residente em um caseiro no alto da Villa Rica, em Copacabana, e que, livre da epidemia, se achava sobre o modo apprehensiva, apavorada, porque, momentos antes assistia a uma das suas mães, a velha Maria Candida, victimada pela "grippe". Quando o commissario procurava animar-a, eis que a jovem é acometida de fortes dores, dando-se logo, ali mesmo na delegacia, a "delirance", nascendo morte a orlante.

Os apuros do commissario de serviço foram terminados, pois chegou a Assistência com urgencia, reclamada, effectuando-se a remoção da parturiente para a Maternidade; o pequeno cadáver foi então renovado para o necrotério.

Enluqueceu

Para o Hospital de Alienados foi hontem removido, com enclausa pela chefatura de policia e com guia das autoridades do 8º distrito, a nacional Julia Pereira Barbosa, que andava pelas ruas daquela zona, completamente louca.

A' mercê das ondas

Dobis cadáveres, encontrados a boiar a mercê das ondas, foram removidos hontem, para o necrotério, para exame medico legal, pela policia maritima.

O primeiro foi encontrado a boiar em frente à rampa do Mercado Velho, e o segundo foi rebocado pelo "Sargento Albuquerque", de deas proximidades da Ilha Redonda, onde se achava a boiar.

Ambos estavam em completo estado de putrefacção.

A identidade desses cadáveres não pôde ser verificada.

O 1.106 atropela e foge

Passava pela rua Sete de Setembro, hontem pela manhã, em vertiginosa carreira, o auto n. 1.106. Nesse momento, o pequeno Alberto, filho de Antonio Leandro de Souza, atravessou a rua, sendo então colido pelo destruido vehiculo, que lhe produziu varias escoriações pelo corpo.

A Assistência Publica soccorreu o menor e transportou-o para a casa paterna, no boulevard 28 de Setembro n. 278.

A policia do 3º distrito soubo do desastre e constituiu a fuga do motorista que dirigia o automovel numero 1.106.

Dois bondes esbarrados

No largo da Lapa esbarraram-se hontem dois bondes, resultando ferido ligeiramente contundido o motorista Antonio Joaquim Rodrigues, que dirigia um dos vehiculos, e que foi socorrido pela Assistência.

A policia do 13º distrito verificou a casualidade do desastre.

Apressou a morte

O despachante municipal Manoel da Cruz Maia, residente em Madureira, à travessa Carlos Xavier n. 132, casa 9, sabedor de que o mal que o affligia era uma tuberculose da larynge, mal incuravel quasi, e agora agravado com a epidemia gripal, não resistiu ao desespero e apressou a morte, dando um tiro de revolver na cabeça, o que lhe proporcionou morte instantanea.

Xarope de Limão Bravo e Bromofórmio de QUEIROZ

— O PROMPTO ALLIVIO DA TOSSE — CATHARROS — COQUELUCHE.

As autoridades do 23º distrito fizeram remover o cadáver do suicida para o necrotério do serviço medico legal.

Menor atropelado

Ao atravessar hontem a rua Senador Duzello, o menor Lidinho, residente nessa rua, foi casualmente atropelado pelo bonde de n. 132, da linha de Alegria, recebendo ligeiras contusões nas pernas.

A policia do 14º distrito fez mediar o pequeno pela Assistência e abriu inquérito.

Caminhão desastrado

Um caminhão da cervejaria Hansseica ao passar hontem, pela manhã, pela rua Goyaz, em frente à estação do Engenho do Dentro, atropelou a parida Luiza Todina, de 37 annos, casada e residente à rua Dr. Manoel Victorino n. 28, nessa localidade.

Luiza, que recebeu graves contusões pelo corpo, ao ser socorrida pela Assistência, veio a falecer, sendo então o seu cadáver removido para o necrotério do serviço medico legal.

O desastrado cocheiro, João Correia Picanço, que dirigia o referido caminhão, logo após o atropelamento referido, foi esbarrar o seu vehiculo em uma ambulancia da brigada policial, deixando-a bastante avariada.

Preso então pelos populares e patrulha do local, foi o Picanço levado para a delegacia do 19º distrito, a cujo xadrez foi recolhido.

Esbarro tremendo

O bonde electrico n. 534, dirigido pelo motorista José Dias de Oliveira, regulamento n. 2261, ao passar, em disparada, a nove pontos, pela rua Archilas Cordeiro, próximo à rua Theresa, esbarrrou-se tremendamente com um caminhão da Companhia Transporte de Carnes Verdes, de n. 2607.

O chocho foi violentissimo, sendo esmagados ao solo o cocheiro e seu ajudante, ficando ambos bustante feridos.

O cocheiro, de nome Manoel Araújo do Valle, é portuguez, casado e residente à rua Mariz e Barros n. 30. O ajudante, Bernardo Simões, também portuguez e casado, reside à rua Barão de Iguaçu n. 114. Este ficou com o braço esquerdo fracturado e aquelle teve contusões fortes no thorax e na cabeça.

Socorridos pela Assistência, foram ambos internados na Santa Casa. O estado de Manoel Araújo Valle é grave.

A policia do 19º distrito prendeu em flagrante o destruido motorista José Dias de Oliveira, e autou-o. Não faltaram, porém, pessoas que affirmassem a inverosimil casualidade do desastre.

A policia

Foi exonerado, por acto de hontem, do Sr. chefe de policia, o Dr. Olegario Bernades, delegado do 15º distrito, por haver accedido outro emprego.

Para essa vaga, foi promovido o delegado do 23º distrito, Dr. Salvador Conceição, sendo transferido do 2º distrito para o 23º o Dr. Camillo Mendes de Almeida Junior.

A vaga de delegado do 1º entrancela não foi preenchida.

Dinheiro sob joias e cautelas

As condições especiais, 45 e 47, rua Luiz de Camões, casa Gonther, fundada em 1867.

Excesso de fuligem

Quase à meia noite manifestou-se um começo de incendio no forro do 2º andar do prédio n. 39 da rua do Mercado onde funciona a pensão de Octaviano Barreto.

Comparando com presteza o corpo de bombeiros, o fogo foi extinto a baldes de agua.

Motivou o sinistro o excesso de fuligem na chaminé do fogão.

A policia do 1º distrito esteve no local.

Navalidades

Em um comodo da casa da rua João Ricardo n. 59, reside João Pires e Raphael Silva.

Hontem, à meia noite, os dois discutiram calorosamente, por causa de uma mulher de nome Leonor Chaves, resultando os dois companheiros engalfinharem-se em luta, saindo ferido Raphael, com um extenso golpe de navalha nas costas.

A Assistência socorreu o ferido e a policia do 8º distrito está á procura do criminoso, que se evadiu.

Cigarros "MISTURAS"

Manufatura esmerada de LOPES SÁ & C., são os melhores.

Rua Santa Antonio n. 55-5-9

Conselho Municipal

Foi a sessão de hontem presidida pelo Sr. Silva Brandão, tendo respondido à chamada 13 intendentes, que approvaram a acta da sessão anterior.

Não houve expediente. Foram approvadas as indicações que, na véspera, tiveram a votação adiada por falta de numero.

O Sr. Ernesto Garcez apresentou uma indicação, lembrando ao Sr. prefeito do Distrito, como medida *salus populi*, ser, em Ricardo de Albuquerque, aproveitado para cemiterio um terreno cedido à Municipalidade pelo Ministerio da Guerra.

Esta indicação foi approvada sem debate.

O Sr. Raul Madureira requereu, e foi approvado, se nomeasse uma commissão para assistir às exequias que serão celebradas por alma do Dr. Alfredo Barcellos Filho.

Os Srs. Ernesto Garcez e Henrique Guimarães communicaram, respectivamente, que os Srs. Alberto de Moraes e Jeronymo Beretta não tinham comparecido por motivo de molestia.

Laboratório de Investigações Chímicas e Microscópicas

Análises de urina, suco gástrico, exames de sangue, escurros, vacinas.

DR. BENEDITO DE MORAES

Rua da Assembléa, 87, 1º andar

NÃO ESQUEÇA QUE...

o mais completo sortimento de tecidos para luto encontra-se no

AU LOUVRE

A sua grande variedade de tecidos e a modicidade de seus preços são os que mais vantagens offerecem

Officina de costuras

CARIOCA 14

O Sr. Ernesto Garcez requereu, e foi approvado, se inserisse em acta um voto de pesar pelo fallecimento do ex-intendente, Dr. J. S. de Castro Barbosa, e fosse a sessão suspensa como homenagem prestada à memoria do extinto.

Em seguida, o Sr. presidente declarou suspensa a sessão.

Prefeitura.

Pagam-se hoje as folhas de vencimentos do mez findo, dos adjuntos de 2ª classe.

— O Sr. prefeito concedeu 30 dias de licença ao instructor ajudante Umberto Alvares de Souza Coutinho.

MANTEIGA VIRGEM

Pasteurizada, unica de 4ª qualidade, kilo 50000. LEITERIA PALMYRA R. OUIDOR, 149

ASSOCIAÇÕES

Associação Maritima dos Povos.

De ordem do presidente, fica transferida a assembleia do dia 3 de novembro, para o primeiro domingo de dezembro.

Centro dos Operarios Municipaes.

De ordem do presidente, são convidados os membros do conselho administrativo a comparecerem na sede social, hoje, a fim de tratarem de assumptos da maxima urgencia.

Cooperativa Militar do Brasil.

A eleição para a nova direcção da Cooperativa terá lugar hoje, ás 16 horas, num dos espaços salões do Lyceu de Artes e Officinas.

Seccão Portuguesa

DIRECCÃO DE
Alexandre de Albuquerque

Pelo telegrapho

Falleceu tambem o escriptor João Lucio. Qual delle? O poeta ou o prosador? Com effeito, ha dois escriptores portuguezes com o nome de João Lucio (e ha um brasileiro com o mesmo nome). Os escriptores portuguezes são: um João Lucio de Azevedo, outro João Lucio Pouzo, mas qualquer delles era litteralmente conhecido por João Lucio.

João Lucio (d'Azevedo) foi membro da colonia portugueza do Pará, antigo socio da firma A. Bernard & C. e escreveu varias obras importantes sobre o Amazonas. É o prosador.

João Lucio (Pouzo) é do Algarve, poeta, antigo deputado franquista, autor dum notavel livro de versos — "O meu Algarve".

Como o primeiro, era velho e este novo, e a actual epidemia ataca de preferencia os homens novos, e o telegramma diz que elle é deputado, julgamos tratar-se de João Lucio Pouzo, que, se não nos enganamos, era deputado monarchico no actual Parlamento.

Será assim? Seja como fór, foi um homem de valor que desapareceu.

Falleceu tambem o Dr. Angelo da Fonseca, lente da Universidade de Coimbra e um dos mais notaveis scientistas de trabalhos praticos da Faculdade de Medicina.

Doutorou-se em 1901, tendo sido sempre republicano desde os bancos escolares. O Dr. Angelo da Fonseca, quando escolar, foi um dia ferido em um dos tumultos academicos, na "Guerra da Trapeira", tendo-lhe uma policia fendido uma orelha com uma espada-de-lance.

O Dr. Angelo da Fonseca estava fillado ao partido evolucionista, do qual é chefe o Dr. Antonio José de Almeida. Era cunhado do notavel homem de letras visconde de Villa Moura.

Falleceu o actor Alvaro Cabral, que tambem era escriptor de theatro e poeta humoristico. Como actor conseguiu salientar-se em papeis de caracter popular; como escriptor, egreveu e collaborou em operetas e revistas e como poeta fazia versos com grande facilidade e correção, repassados de uma graca plebeia, mas que realmente conseguiam o seu fim — fazer rir.

Era alegre e tinha um grande numero de amigos que o estimavam.

Os jornaes de Lisboa noticiam que a reabertura do Congresso será no dia 4 do novembro proximo.

— A censura preventiva da imprensa passou a ser feita pelo secretario da guerra.

— E' provavel, diz o telegrapho, que o Sr. Gabriel da Silva seja indicado para ministro de Portugal junto da Santa Sé, em substituição do capitão Feliolano Costa.

A epidemia em Portugal

Chegam-nos mais pormenores da epidemia nesse paiz. Além das povoações, que hontem mencionamos, estão atacadas da molestia reinante as seguintes: Fátima, Almada, Alhos Vedros, Vila de Leiria, Torres Novas, Santo Thirso, Belmonte, Louzã, Coimbra, Santarém e Canegães.

A população de Lisboa alarmou-se com o boato que correu de que a doença era o colera e a peste bubonica. Os jornaes esforçavam-se por acalmar o povo desforçando o boato.

O "Diário de Notícias" entrevistou o Dr. Giraldo Brites, illustre assistente do Hospital Escolar, que o autorizou a dizer que em todos os casos em que estudou a anatomia pathologica da doença, se verificou a existencia do bacillo de Pfeiffer.

— A manhã, no mesmo intuito, entrevistou o Dr. Raul de Carvalho, chefe do laboratorio de analyses chímicas, do mesmo hospital que disse: "Do resultado dos estudos e das analyses que tenho procedido, se é certo que não posso desde já indicar o diagnostico certo da actual epidemia, a uma certeza, porém, cheguei: que não se trata nem de peste pneumonica, nem do colera. Com respeito a esta, só um leve podo avarer semelhante opinio."

A cholera tem a sua symptomologia especial que a torna inconfundivel. O mesmo se dá, no caso presente, com a peste pneumonica. A violencia e propagação desta são incomparavelmente superiores, e, portanto, accusaria maior numero de casos fataes. Nos trabalhos a que tenho procedido nas fossas nasces e expectação, as analyses dão-me a existencia do "coco-bacillo" Pfeiffer, o da gripe, associado a outros bacillos vulgares.

— E' minha opinio que a actual epidemia é a gripe com uma virulencia exaltada, em virtude da associação com esses bacillos vulgares."

— Tem symptomas caracteristicos a doença?

— Tem, mas tambem, por vezes, se o caso de a doença surgir sem o apparecimento da febre. Quero dizer: um mal-estar geral, a falta de ar ou pressio incommoda na garganta e pecto devem-se por de sobreaviso, chamando immediatamente o medico. Como medidas preventivas que devem ser postas em pratica, visto que da sua adopção mais facilmente se ataca a doença, indaguei as seguintes: boa alimentação e abrigos das correntes de ar; o uso diario de hostias de antisepticos, como fenacetina, aspirina ou quina; desinfecção cuidadosa e amulhada das fossas nasces e esgotos.

— Para as primeiras, o uso de uma pequena bola de algodão embebida em azeite ou vaselina, gonolada a 20 por cento; para a garganta, gargarejos com fenocall (10 gotas em 2 decilitros de agua morna tres vezes ao dia); agua de Labarraque ou mesmo algumas gotas de tintura de iodo em agua (10 gotas em 2 decilitros); desinfecção das mãos, antes das refeições com qualquer antiseptico como agua formulada (20 gotas por um litro de agua), ou qualquer sabonete antiseptico. Nunca esquecer, porém, como lhe disse, que os symptomas prodromicos são muitas vezes insignificantes, sendo a marcha da doença rapida e, em alguns casos, fatal. O chamamento do medico ou a hospitalização impõem-se, para bem do doente, dos seus e de todos, e mesmo porque a doença, quando mais cedo for tratada, menos gravidade tem. E, como remédio, dir-lhe-ei que a chamada "febre hespa-

nhola" não serve de immunização para a actual epidemia.

Conheço casos de pessoas que já foram atacadas pelas duas doenças. Uma outra informo-lhe, e posso ainda dar: ando procurando uma vacina que sirva de preventivo á doença. Conseguil-o-ei? O tempo o dirá."

Como medida preventiva foram prohibidas todas as feiras e romarias. Por essa mesma orientação não se realizou a paradeira militar que era uma das solemnidades com que se comemorava o "6 de Outubro" e foram prohibidas as touradas de Villa Franca, que se deviam realizar nos dias 6, 7 e 8 deste mez.

Os artilheiros portuguezes na guerra da Europa

(IMPRESSÕES)

Foi na noite de 27 de junho... os aeroplanos allemes ameaçavam a região parisiense. O alerta foi dado pelas torres fixas na cidade, cortando o silencio da noite com o seu silvo estridente, arrelirado e emotivo. A população, confiante no maravilhoso serviço de defesa antiaerea, estava de olho á escuta na direcção dos tiros de barragem. Queriam saber de onde partia o ataque dos barbaes, que aproveitavam as trevas para bombardear Paris, a heroica cidade que elles nunca se atreveram a bombardear de dia, com a mesma coragem e a mesma decisão com que o fazem francezes e ingleses sobre as cidades fortificadas do Reno.

Minutos depois do alerta, os tiros de barragem começavam a sua tarefa defensiva e vingadora. A continuidade dos tiros e o barulho ensurdecedor das detonações indicavam que alguns "Gothas" haviam conseguido passar sobre a cidade.

A população, previdente, cautelosa, desceia as "caves" enquanto durava a luta. E foi durante o intenso bombardeamento que encontrei no hotel onde estava hospedado o commandante Camaragosa, chefe de legação antes a Paris, de automovel, á pressa, para vir apenas as horas que o separavam da manhã seguinte, na qual devia avistar-se com algum do ministerio da guerra franceza, pessoa que, na actualidade, representa a maxima esperança dos povos da Europa. Foi a minima curiosidade de Vinha acompanhada por um capitão francez, seu adjunto, que foi um bravo dos Dardanellos e que por lá soffreu um ferimento numa perna, ficando tambem com um braço mais curto e com a cara desfigurada. Como bagagem trazia unicamente uma pasta volumosa, onde nos disseram haver documentos extremamente honrosos para o commandante portuguez, para os officiaes e soldados do corpo de artilheria pesada, independente, que elle commandava.

— Por aqui?

— E' verdade. E o acaso do nosso encontro permite-me dizer-lhe e contar-lhe coisas interessantes... Não quer subir?

Estranhei o convite. Quando toda a população desce para as "caves", protegendo-se do ataque inimigo, eu tinha de subir a um terceiro andar. Hesitei um instante. A minima curiosidade e a possibilidade de colher informações inditas venceram a hesitação instinctiva.

De resto, se o commandante quizesse dizer coisas que todos pudessem escutar não me convidaria para subir ao seu quarto, no terceiro andar. Contava-se ali, no salão, o mais duros ou tres pessoas francezas que lá estavam e a quatro officiaes americanos com quem convivi bastante em Paris.

— Sim, commandante, com muito prazer.

Vamos lá... Voltando-se depois para outro officio portuguez que estava em Paris, pelo acaso de uma commissão de serviço do C. E. P., disse-lhe:

— Póde subir tambem.

Foi nessa conversas que soube que os artilheiros portuguezes estavam no campo de M... perto da heroica cidade de R... que a guerra celebrava e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

— Foi a guerra celebrada e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

— Foi a guerra celebrada e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

— Foi a guerra celebrada e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

— Foi a guerra celebrada e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

— Foi a guerra celebrada e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

— Foi a guerra celebrada e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

— Foi a guerra celebrada e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

— Foi a guerra celebrada e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

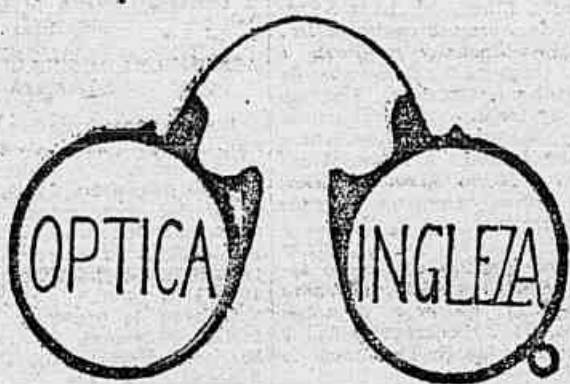
— Foi a guerra celebrada e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

— Foi a guerra celebrada e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

— Foi a guerra celebrada e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

— Foi a guerra celebrada e immortalizou, acampando nos montes de P. e Mon., ainda na força efectiva de 1.300 homens, 60 officiaes e 11 medicos, que em breve seria reforçada por mais 21 officiaes que vieram de licença a Portugal e cuja ausencia, por demora, o coronel não conseguiu compensar.

ENGLISH OPTICIANS



As prescrições dos Srs. Drs. oculistas são aviadas por habil profissional, e encontra-se a secção de concertos perfeitamente aparelhada para trabalhos urgentes.

The Dental Manufacturing Co. (Brazil) Ltd.

LARGO DA CARIOCA N. 11

CREOLINA

O MELHOR DESINFECTANTE

Nenhum receptáculo genuíno que não tenha o nome do fabricante

WILLIAM PEARSON

Este Caso não tem nada que ver com qualquer outro sybonyb

ACAU TELAR-SE

degs imitay/es, algumas contem mais agua e nenhum poder desinfectante

COMMERCIANTES SEM ESCRUPULOS TORNAM A EM-HER ROSSAS

LATAS: REFUSEM OS RECIPIENTES D'ESTA CLASSE

CASA NUNES

Tapetes e ornamentos — Armadores e Estufadores

Mobiliarios modernos para todos os gostos e preços

Cortinas — Stores — Reposteiros — Sinafas — Colchonetes, etc.

Capas para mobílias, 9 peças

Catalogo illustrado para os Estados

65, RUA PRESIDENTE WILSON, 67

(Ex-rua da Carioca)

ALFREDO NUNES & C.

Invicta

A melhor tintura

para os Cabellos

Guilry-Rio

Algodão em caroço

A Companhia de Tecidos de Linho de Sypsonha, para fabricar na estagio de Densido (E. F. C. B.), compra toda e qualquer quantidade de algodão com caroço, effectuando o pagamento á vista contra entrega do respectivo conhecimento de Estrada.

Os saccos são devolvidos ao vende-

Dr. Bengue, 47, rue de la Harpe, Paris.

BAUME BENGUE

CURA TOTALMENTE

RHEUMATISMO-GOTA

NEURALGIAS

Venda em todas as Pharmacias

Anti-Febril

AGUA INGLEZA BITTENCOURT

é util na convalescença das molestias agudas, como tónico e estomacal

PHARMACIA BITTENCOURT

111, RUA URUGUAYANA, 111

IDEAL

HOJE — Ultimo dia deste programma — HOJE

A exceisa e eminente actriz americana

GLADYS BROCKWELL

A soberana encarnadora de todos os sentimentos humanos será a protagonista da sumptuosa e deslumbrante peça theatral

LEI MORAL

Cinco actos, da inigualavel FOX FILM, em que a emerita actriz tom a mais extraordinaria das suas creações

No mesmo espectáculo, de conforto e de consolo, proporcionada pela interessante actriz mignon

MARY OSBORNE

na sentimental e deliciosa comedia dramatico-infantil

ORAÇÃO DE CRIANÇA

Cinco actos, da PATHÉ NEW YORK, que contém os mais ternos insufllos de amor filial e de doçura

AMANHÃ — O mais sensacional programma da época: 9^o e 10^o episódios da Mão de Satanaz e o famoso gigante MACISTE na sua ultima e enredita creação (2^a serie) — Maciste Policial.

PREVIDENTE

Companhia de Seguros

FUNDADA EM 1873

Rua Primeiro de Março n. 49

1^o andar — Edifício proprio

Tel. Norte — 2.161

Capital integralizado, 2.500

ações de 1.000\$..... 2.500.000\$000

Reservas..... 1.100.000\$000

Prédios e applicões de sua propriedade e outros valores..... 3.740.800\$000

Deposito no Tesouro..... 240.000\$000

Sinistros pagos..... 9.888.000\$000

Dividendos e bonus distribuidos..... 4.459.500\$000

Seguros maritimos e terrestres a taxas modicas

Directoria: João Alves Afonso Junior, presidente, José Carlos Neves Gonzaga, director.

Conselho fiscal: Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza, José Antonio Soares Pereira e Antonio Guinãrães.

Limas

e limões doces superiores, melado de Santa Catharina, pote, 25; laranjas, 25, 28; pêssegos para doces, 100, 13500; mel de abelhas, 13500. Rua S. José n. 57, central, 2.422.

Rotulos para pharmacia

Cortados, qualquer modelo, 75, o milheiro; em folhas inteiras, 65, o milheiro. Fabricam-se com perfeição e toda urgencia, papel garantido. A' rua do Senado n. 243—Macedo & C., tel. 2.843, central.

Multissimo rara !

A' vista da efficaçia certa, das qualidades seu ignora e do gosto tão agradável do Pó Rogé, a Academia de Medicina de Paris tomou o peito approvar este medicamento, para recomendar-o á confiança de todas as pessoas que precisam purgar-se. Esta approvação é multissimo rara. Com effeito, o uso do Pó Rogé é quanto basta para fazer cessar immediatamente a mais perniciosa prisão de ventre, ao mesmo tempo que, pelo seu gosto muito agradável, as senhoras e as crianças tomam-no com prazer. Em uma palavra, elle purga agradavelmente e rapidamente.

Deita-se o conteúdo do vidro em meia garrafa de agua. Para as crianças, basta a metade do vidro. O pó se dissolve por si só, em meia hora; bebe-se, então. Se quizerem lhes vender qualquer linhada purgativa, em lugar do Pó Rogé, desconfiem, é por interesse, e, para evitar toda confusão, exijam que o envoltorio vermelho do producto tenha o endereço do laboratorio: Maison L. Freze, 19, rue Jacob, Paris. A' venda em todas as boas pharmacias

Ao coração de ouro

5 RUA HADDOCK LOBO 5

Este antigo e conceituado estabelecimento proximo aos seus antigos e freguezes que tem sempre um variado sortimento de joias de ouro de lei, com e sem brilhantes, que sendo por preços barattissimos.

Relogios dos principaes fabricantes

Objectos de prata e fantasia. Conserta joias e relógios com perfeição e garantida.

Compra ouro, prata e brilhantes.

A. B. de Almeida

Observe o vosso peso antes e depois de Tomar:

VANADIOL

O MELHOR DOS FORTIFICANTES

Tonico dos musculos

Tonico do cerebro

Regenerador da energia phisica

Augmenta os globulos vermelhos na proporção de um terço

Efficaz nas convalescenças

Recomendado por todos os Medicos

Nas pharmacias e drogarias

Casa Segura

FABRICA DE MOVEIS DE VIME

TAPETES, OLEADOS E MALAS

RUA DO OUVIDOR, 139

(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

NO BANHO

USAE SEMPRE O

SABÃO

ARISTOLINO

LUETYL

cura a syphilis adquirida e hereditaria. Único adoptado nos hospitais do Exerçito e da Marinha depois de officialmente experimentado e estudado, ficando provado o seu incomparavel valor. O LUETYL é de paladar agradável, effeito rapido e infallivel. Não contém alcool e não exige resguardo. Pagan o folheto «O Perigo da Syphilis». Meios de saber se tem syphilis, enviando este annuncio, á caixa postal 1.880—Rio.

BEXIGA, RINS

PROSTATA, URETHRA, DIATHESE URICA E ARTHRITISMO. UROFORMINA

Precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar. Cura a insuflancia renal, as cystites, pyelites, urepites, pyelo-urepites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as aréas e os calculos de acido urico e uratos. Nas pharmacias e drogarias.

Deposito:

Drogaria Giffoni

Rua 1^a de Março, 17

Rio de Janeiro

Pelas chagas de Christo

Adelia de Almeida Lima, viuva, com tres filhos menores, actualmente de cama, acommettida de cruel molestia, achando-se no mais completo estado de pobreza e desamparo. Jede as pessoas generosas que a ajudem com um obulo, para minorar os soffrimentos seus e de seus pequenos filhinhos, certo de que Deus recompensará aquellas que de mim se amerciarem — Rua do Livramento 1.295, sobrado

VENDEM-SE

séis motores de corrente continua de 115 volts H P 2,5 amperes 2-3 e seis caldeiras completas para lino-tipos com as correspondentes gambiarras para gaz.

Trata-se no escriptorio deste jornal

INSTITUTO OPTICO MADUREIRA

CASA

ESTABELECIMENTO

GRATIS

195 SETEABRIL

Por caridade

Elvira de Carvalho, sendo cega, com 60 annos de idade, sem recursos, doente, soffrendo de rheumatismo, pede aos corações bondosos que se socorram com alguma esmola, para o seu sustento. O Sagrado Coração de Jesus dará a recompensa a quem olhar para esta infeliz cega. Esta caridosa redução presta-se a receber toda e qualquer esmola com este caridoso destino.

CHOCOLATE GALLIA

Bonbons e pralinés finissimos

LICORES DE LUXO "CUSNIER"

Deposito da Companhia de Industria & Commercio

CASA TOLLE

Rua da Quitanda n.178, sobrado

TELEPHONE, NORTE-2.613

AVISOS MARITIMOS

Sociedade Anonyma Martinelli

Riode Janeiro — S. Paulo — Santos — Genova

Agente das Companhias de Navegação Transatlantica

LLOYD NACIONAL

LLOYD REAL HOLLANDEZ

TRANSATLANTICA ITALIANA

Sede: RIO DE JANEIRO — Rua Primeiro de Março n. 29

VICHY-ÉTAT Productos **VICHY-ÉTAT** **VICHY-ÉTAT**

SAL VICHY-ÉTAT

Sal natural extrahido das aguas de Vichy-État. Vende-se em frascos de 125-250-500 grammas.

PASTILHAS VICHY-ÉTAT

3 ou 3 de pois das refeições facilitam a digestão.

COMPRIMIDOS VICHY-ÉTAT

para fazer agua digestiva gazosa.

Desconfiar das imitações. Exigir a marca **VICHY-ÉTAT**

"RHODINE"

Usines du Rhone

O GRANDE REMEDIO

PARA

ENXAQUECAS — NEURALGIAS

GRIPES — RHEUMATISMOS

Agente exclusivo:

P. BISE — 133, Rua do Rosario, 133

EM TODAS AS PHARMACIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 horas e aos sabados, ás 3 horas; á rua Visconde de Itaboraity n. 45

HOJE HOJE

345 — 106

20:000\$000

Por 1\$400, em meios

Amanhã

352 — 524

15:000\$000

Por 2\$100, em terços

SABADO, 9 de novembro — 354-104

50:000\$000 Por 3\$500 Em quintos

SABADO, 16 de novembro — 355-104

100:000\$000 Por 7\$000 Em decimos

Sabbado, 21 de dezembro (ás 3 horas da tarde)

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

Novo plano, ás 3 horas da tarde — 357-1

500:000\$000

Por 50\$000, em vigesimos

Este importante plano, além do premio maior, distribue mais: 1 de 100.000\$, 1 de 50.000\$, 3 de 10.000\$, 10 de 5.000\$, 15 de 2.000\$, 40 de 1.000\$ e 100 de 500\$000.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 700 réis para porte do Correio e dirigidos aos agentes gomes NAZARETH & C., RUA DO OUVIDOR N. 94, CAIXA N. 817, TELEG. LUSVELA, e na casa F. GUIMARAES, rua do ROSARIO, 71 esquina do Beco das Cancellas. Caixa do Correio n. 1273.

Lloyd Brasileiro

Praça Servulo Dourado

Entre Ouvidor e Rosario

LINHA DO NORTE

Saídas semanais ás sextas-feiras ás 10 horas da manhã.

O PAQUETE MANAOS

Sairá no dia 1 de novembro, cada ludo em:

Victoria, Bahia, Maceló, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacatiara e Manaos.

O PAQUETE CEARA'

Sairá no dia 8 de novembro, ás 10 horas, escalando em:

Victoria, Bahia, Maceló, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacatiara e Manaos.

LINHA DO SUL

Saídas semanais ás quintas-feiras ás 10 horas da manhã.

O PAQUETE SYRIO

Sairá amanhã, 31 do corrente, ás 10 horas, escalando em:

Santos, Paranaquá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevideo.

Em correspondencia, no Rio Grande, com os vapores da Lagoa dos Patos e da Lagoa Mirim.

AVISO—As pessoas que quizerem ir a bordo dos paquetes, levar ou receber passageiros, deverão solicitar cartões de ingresso, na secção do tráfego.

A HERNIA

Os que soffrem de hernia devem rejeitar como nefastos o perigosos os bragueiros de mola ordinarios e levar o novo Apparellho Frances de A. CLAVERIE, Pneumatico, Impermeavel e sem Mola.

Este incomparavel apparellho, recomendado pelos medicos mais eminentes do Mundo inteiro, é o unico que procura um tratamento seguro de todas as hernias, até mesmo daquellas que devido ao tamanho ou a serem antigas, foram consideradas como incuráveis até a data.

O novo apparellho sem mola de A. CLAVERIE (5^a A. C.), 234, Faubourg Saint-Martin em Paris, acaba de passar ainda por ultimos aperfeiçoamentos que augmentam d'uma maneira decisiva sua efficaçia e suas altas qualidades curativas.

Leve, flexivel, impermeavel á agua e ao suor, absolutamente inalteravel, levando dia e noite sem molestar, é o unico que procura um alivio immediato e definitiva curação de todos os casos de hernia, sem operação, sem soffrimento e sem ter que parar o trabalho.

A applicação d'este apparellho segundo cada caso particular a faz **SAR MOREIRA BARROZ**, 83, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.

Folheto illustrado, conselhos e informação gratis.

Rotulagem para pharmacia

Qualquer tamanho 75000 e milheiro, fabrica-se com perfeição, á rua do Senado 243, Macedo & C., telephone 2.843.

Cabello branco

A brilhantina preta escurece o cabelo branco e torna-o lustroso. Vende-se á rua das Andradas n. 45.

Theatro Republica

Bilhetes para a companhia lyrica, vendem-se na "A Locação Theatral", edificio do "Jornal do Brasil"; telephone 3.891-central.

Moveis a prestações

Quem quizer comprar moveis baratos, deve visitar a CASA SHIN, á rua Senador Euzébio n. 117 e 119. Telephone n. 5.209. Norte.

Moveis a prestações

Visitem a Casa Shin, que vende os moveis por preços barattissimos e entrega a primeira entrada de 20%. Cattedra 7 e 9—Telephone 3.760 C.

PENSÃO VELLOSO

Bons aposentos para familias e cavalheiros. Refeições á domicilio. Rua Marquez de Avarantes, 92, Tel. 29, Sul.

THEATROS

DA

EMPRESA JOSÉ LOUREIRO

PALACE THEATRE

Domingo, 3 de novembro

A's 2 1/2 e ás 8 3/4

O CONDE-BARÃO

THEATRO REPUBLICA

Domingo, 3 de novembro

MATINEE ás 2 1/2

AFRICANA

SOIRÉE ás 8 3/4

TRAVIATA

Segunda feira, 4 — ESTRÉE do tenor Pietro Navi

THEATRO RECREIO

Domingo, 3 de novembro

A LOUCA DE JUIZO

De PERES GALDOS

Empigens e espinhas

Ficou completamente curado de empigens e espinhas o Sr. Martiniano Soares de Oliveira Velho, de Januaria (Minas), com o Elixir de Nogueira, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, conforme attesta.

Coroas e flores

Na casa

"A BONINA"

41, Sete de Setembro, 41

OPTICA BRASIL

Oculos e pinco-nos, lentes de todas as qualidades por preços sem competitor. Exame de vista gratis e oftalmia para concertos. Optillaria sua.

Rua da Assembléa 54